Num. 36.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 7 de Setembro 1784.

NAPOLES 27 de *Julho*.

NA noite de 13 deſte mez houve aqui huma violenta tempeſtade, em que cahírão 12 raios dentro d' huma hora. Toda eſta capital eſteve bem deſaſocegada por ſaber que o Rei havia pernoitado na bahia de *Caſtellamaré*, a bordo da embarcação, em que coſtuma andar no mar: mas eſte deſaſocego brevemente ſe aplacou, havendo S. M. tomado o partido de deſembarcar e voltar aqui por terra.

A Deputação geral da Saude recebeo a confirmação das gratas novas, que já havia tidô, a reſpeito do contagio, que reinava na *Dalmacia*, e em varios outros lugares do *Levante*: a Deputação da Saude de *Veneza* lhas certificou, dando-lhe a ſaber, que ella eſtá determinada a encurtar a quarentena; o que tambem aqui ſe vai fazer.

Eſcrevem de *Sicilia* haver-ſe ſentido a 8 deſte mez em *Meſſina* hum eſpantoſo tremor de terra, precedido d' hum trovão formidavel, que parecia ſahir das entranhas da terra, e fazia hum eſtrondo ſimilhante ao d' huma deſcarga de peças d' artilheria. Aquelle povo, que, favorecido pela eſtação, começava a reparar os eſtragos, cauſados pelos terremotos anteriores, torna agora a achar-ſe na maior conſternação, vendo que a natureza não ceſſa de o aſſuſtar com tão terriveis fenomenos.

MILAM 10 de *Julho*.

O Arquiduque *Fernando*, depois d' huma auſencia de 40 dias, chegou aqui de *Mantua* a 21 do mez paſſado. A Arquiduqueza ſua eſpoſa, que veio ao ſeu encontro, havia caminhado mais de vagar, por cauſa da ſua prenhez, em que felizmente proſegue, e não chegou ſenão a 23. Ambos forão para o palacio de *Monza*, onde ficaráõ até depois do parto da Arquiduqueza.

TURIN 20 de *Julho*.

Falla-ſe que para o mez que vem haverá hum acampamento nos arredores deſta capital; que ſe comporá em parte das Tropas do Rei; e que já ſe paſsárão ordens para eſte effeito.

Os Duques de *Parma* e *Modena* tem ſeguido o exemplo do Imperador, relativamente á refórma das rendas da Igreja, o que tem cauſado hum geral ſobreſalto entre os Eccleſiaſticos nos ſobreditos Principados.

Aſſegura-ſe que ſe trata d' hum caſamento entre o filho primogenito do Rei de *Napoles*, e a filha ſegunda do Grão Duque de *Toſcana*. Eſta alliança encontra a approvação da Rainha das *Duas Sicilias*, como Princeza da Caſa d' *Auſtria*: mas o Rei ſeu eſpoſo parece recear que a Coroa de *Napoles* venha algum dia a cahir em poder d' huma Princeza *Auſtriaca*.

HAIA 9 d'*Agoſto*.

No tocante á alliança entre eſta Republica e a Corte de *Verſalhes*, ſabe-ſe que Mr. de *Vergennes* não ſó declarára formalmente aos noſſos Embaixadores em *Paris* o quanto S. M. *Chriſtianiſſima* ſe inclinava a entrar comnoſco em huma mais eſtreita connexão; mas que até lhes entregára hum plano d'alliança, que aqui trouxe hum correio a 30 de Julho, e ſobre o qual a Aſſemblea dos *Eſtados-Geraes* deliberou a ſemana paſſada. Eſte plano conſta de 13 Artigos, além d' alguns Ar-

tigos separados. Entretanto, e em quanto as altas Potencias contratantes não concluirem hum Tratado de commercio, assentou se que cada huma haja de tratar os vassallos da outra em toda materia mercantil bem como os da mais favorecida Nação.

A Esquadra do Contra-Almirante *van Kinsbergen* composta d' huma não de 74, huma de 54, duas de 44, e hum cuter e destinada para o *Mediterraneo*, sahio a 2 deste mez do *Texel*. Ella foi acompanhada d' huma fragata de 24, destinada para o Cabo de *Boa Esperança*, e de duas nãos da Companhia da *India*, que vão a *Batavia*; e sobre a costa de *Zeelandia* unir-se lhe ha huma não de 64, a bordo da qual o Embaixador de *Marrocos* voltará á sua patria. O Vice-Almirante *Reynst* entrou a 29 de Julho em *Flessingue*, voltando do seu corso no *Mediterraneo* com huma não de 74, huma de 59, e huma de 44.

DUBLIN 30 *de Julho*.

Aqui chegou ultimamente hum Expresso com despachos para o Vice-Rei, Duque de *Portland*, e logo depois se espalhou hum voato, que este Fidalgo havia obtido o ser chamado a *Inglaterra*, e que seria substituido pelo Conde *Temple*: mas esta nova não se tem verificado. A 23 deste mez o Regimento dos Dragões ligeiros do Principe de *Galles* entrou nesta capital: e se distribuio pelas casas dos cidadãos até que se lhe preparem quarteis. Esperamos que a forte guarnição, que temos presentemente, conseguirá sujeitar a plebe, e supprimir as desordens, que sem isso poderão augmentar ainda, por hum incidente acontecido nesse dia, e he: haverem todos os prezos do *Nawgate*, em numero de 25, fugido da cadeia. Com tudo aquelles mesmos *Irlandezes*, que são contrarios as disposições do Governo, estão mui longe d' approvar as violencias dos amotinados. Por outra parte os Delegados dos Voluntarios juntos nesta capital tomarão a 16 do corrente as Resoluções seguintes:

Na Praça Real de *Dublin* a 16 de Julho 1784.

Em huma Assemblea dos Corpos Voluntarios da cidade e condado de Dublin, *celebrada conformemente ao parecer público, sendo Presidente o Coronel* Stawel:

Resolveo-se unanimemente: Que nos accingiremos com huma adhesão, que nenhuma tentação, nem influencia, poderá abalar aos grandes principios da nossa instituição; a defensa da nossa Patria, o apoio das suas Leis, a liberdade da sua Constituição, e o adiantamento das suas Fabricas, e do seu Commercio:

Resolveo-se unanimemente: Que o insulto commettido quarta feira passada contra a pessoa d' hum dos Xerifes desta cidade, requer altamente a interposição de todos aquelles, que respeitão a dignidade da Magistratura, e que apprecião a tranquillidade do seu Paiz.

Resolveo-se unanimemente: Que julgamos do nosso dever, e que em todo tempo estaremos prestes a assistir aos Magistrados da cidade na execução devida das Leis; e que o faremos particularmente para reprimir os procedimentos ousados e tumultuosos d' homens mal aconselhados e seduzidos, que, por actos de violencia para com os individuos, correm risco de tornar illusorias as Resoluções virtuosas dos seus compatriotas.

Resolveo-se unanimemente: Que se enviará Cópia das Resoluções assima referidas, assignadas pelo nosso Presidente, ao muito Hon. *Thomas Green*, Lord Major da cidade de *Dublin*.

(Assignado) W. *Stawell*, Presidente.

Outros Corpos Voluntarios tem seguido o mesmo exemplo, tomando Resoluções similhantes.

LONDRES.

Continuação das noticias de 17 d'Agosto.

Ha ordem para se convocar á manhã de tarde hum Conselho privado, em que se lerá o Discurso do Rei, com que se deve terminar a sessão do Parlamento.

O moço primeiro Ministro será feliz, se de todas as suas emprezas sahir tão bem, como da de formar hum plano para administrar as nossas immensas possessões na *India*, sem abandonar os interesses do Go-

vern

verno, nem offender os Direitos da Companhia. Outro projecto assás difficil d'executar, que actualmente occupa a sua attenção, he o d'unir huma parte da divida, não aggregada, aos fundos ordinarios, especialmente a dos credores ao Erario por provisões para a Marinha. Havendo as proposições, feitas por Mr. *Pitt* a este respeito, excitado varias representações da parte dos interessados, elle communicou a 28 de Julho aos *Communs* algumas alterações, que se devião fazer no seu primeiro plano.

Depois d'haver dado conta das difficuldades, que elle encontrára, e do quanto era necessario adoptar alguns outros meios para as aplanar, Mr. *Pitt* disse « que formando esta disposição, elle » desejava igualmente attender ao credito » público, e aos direitos particulares das » pessoas, que tinhão bilhetes do Erario » por dividas da Marinha: e terminou o » seu discurso propondo, que fosse permit» tido fazer algumas novas proposições a » estes credores, &c. »

O navio a *Ceres*, que chegou de *Boston* a *Cowes* em 19 dias, conduzio á *Europa* Mr. *Jefferson*, antigo Governador da *Virginia*. Este Magistrado, que he reconhecido por huma das melhores cabeças da *America-Unida*, foi authorizado pelo Congresso para negociar Tratados de Commercio com todas as Potencias da *Europa*. Logo depois da sua chegada elle fretou huma embarcação para o transportar ao *Havre de Grace*, e dahi passar a *Paris*, a fim de ter conferencias com Mr. *Franklin*, Ministro Plenipotenciario da nova Republica, junto a S. M. *Christianissima*. Como ás suas grandes luzes, e a sua capacidade Mr. *Sefferson* une conhecimentos mui vastos em commercio, julga-se que o nosso Ministerio chegará finalmente a concluir com elle as negociações, tendentes a formar com os *Estados-Unidos* vinculos desta natureza, uteis a huma, e outra Nação.

PARIS 17 *d'Agosto*.

A prenhez da Rainha, que já se conjecturava em razão de S. M. evitar a dança nos balhes feitos em obsequio ao Rei de *Suecia*, se dá hoje por certa.

Actualmente s'assevera se concluira effectivamente o Tratado de Commercio entre a *França* e a *Suecia*, o que até agora não se podia acreditar. Por este Tratado a nossa Corte cede á de *Stockolmo* a pequena ilha de *S. Bartholomeu*, situada perto da ilha *Guadalupe*, e obtem por esta cessão o direito de formar armazens, e de se servir com ampla liberdade do porto de *Gothemburgo*. O Tratado tem a data do primeiro de Julho, não obstante elle não se concluio de todo senão a 13 do dito mez.

Desde a partida do Rei de *Suecia* tem aqui chegado tres differentes Expressos de *Stockolmo*, para effeito do dito Monarca voltar sem perda de tempo á sua Corte. Estes mensageiros voltárão todos pelo caminho que S. M. *Sueca* tomou: mas não he provavel que o alcancem antes de chegar a *Lubec*, onde intenta embarcar para os seus Estados.

O sabio Missionario *Amiot* aqui entregou os dias passados algumas Memorias muito interessantes de *Pekin*, onde residio por alguns annos, a respeito das Artes e costumes dos *Chinas*. Por esta via se sabe, que o actual Imperador *Kien Long*, que se acha em idade de 75 annos, publicára hum Edicto a favor dos *Europeos*, pelo qual os izenta das restricções imprudentes, e contrarias á politica, a que estavão sujeitos: e manda que sejão tratados como amigos e irmãos.

Mr. *Jefferson*, antigo Governador da *Virginia*, e mandado pelo Congresso á *Europa* com instrucções para concluir varios Tratados de Commercio, se assegura ter daqui partido já para *Londres*, onde o espera Mr. *Adams*, para ambos negocearem hum Tratado de commercio com a *Grande-Bretanha*.

LISBOA 7 *de Setembro*.

S. M. foi servida, por Decretos, e Resoluções de 20 e 23 d'Agosto, fazer varias nomeações para empregos Militares, e Ecclesiasticos do Ultramar, *de que se porá a lista no segundo Supplemento*.

A

A mesma Senhora houve por bem prover varias Igrejas do Real Padroado da Casa de Bragança, de que igualmente se porá a lista no dito lugar.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49. Hamburgo 45 $\frac{1}{4}$. Londres 66 $\frac{3}{4}$. Genova 685 a 90. Paris 440.

Lista dos Premios, que sahirão na extracção da Loteria da Irmandade da Misericordia, feita a 3 deste mez.

	Premio.		Premio.		Premio.		Premio.
N.º 17677	— 8$	N.º 13561	— 16$	N.º 19946	— 8$	N.º 14925	— 8$
7024	— 16$	22393	— 8$	10381	— 8$	13570	— 8$
8023	— 16$	21121	— 8$	16506	— 16$	4312	— 8$
19485	— 8$	11765	— 8$	18738	— 16$	17132	— 8$
15516	— 8$	5528	— 8$	6143	— 8$	6583	— 8$
20675	— 8$	17934	— 8$	3416	— 8$	19016	— 8$
5475	— 8$	1572	— 8$	7356	— 8$	15909	— 8$
5051	— 16$	14495	— 8$	21686	— 8$	765	— 16$
2516	— 8$	11642	— 8$	19444	— 8$	6494	— 16$
10213	— 8$	14867	— 8$	22370	— 16$	21859	— 8$
19184	— 8$	1643	— 16$	12777	— 8$	16933	— 8$
15487	— 8$	17229	— 8$	17451	— 8$	5872	— 8$
7582	— 8$	22329	— 8$	10291	— 8$	15318	— 48$
11147	— 8$	9918	— 16$	17503	— 8$	8531	— 16$
17612	— 8$	11013	— 8$	10140	— 8$	19966	— 8$
11467	— 8$	14400	— 8$	1679	— 8$	4849	— 8$
17820	— 8$	12631	— 16$	21124	— 8$	10736	— 8$
263	— 8$	9930	— 48$	22458	— 8$	17115	— 8$
7037	— 16$	12626	— 16$	7238	— 8$	21796	— 8$
3871	— 16$	2075	— 48$	6329	— 8$	3767	— 8$
14693	— 16$	4804	— 8$	10034	— 8$	16416	— 16$
1677	— 8$	11796	— 16$	2609	— 8$	13299	— 8$
6276	— 8$	8192	— 8$	10307	— 8$	10454	— 8$
5492	— 8$	1584	— 8$	4536	— 8$	2418	— 16$
16148	— 48$	6166	— 16$	6284	— 8$	2546	— 8$
20178	— 8$	21631	— 8$	19381	— 16$	12428	— 8$
14005	— 8$	5023	— 16$	20394	— 16$	20132	— 8$
8817	— 8$	6487	— 16$	10635	— 16$	17606	— 8$
13494	— 16$	3796	— 48$	11101	— 8$	5509	— 8$
14471	— 8$	12892	— 8$	13196	— 16$	16760	— 8$
7156	— 8$	18549	— 8$	2631	— 48$	17717	— 8$
9296	— 8$	11727	— 8$	20245	— 16$	1391	— 8$
7201	— 16$	18450	— 8$	6899	— 48$	17143	— 8$
8062	— 8$	21332	— 16$	6005	— 8$	13325	— 16$
18511	— 8$	10567	— 8$	11794	— 8$	20598	— 8$
7922	— 48$	17031	— 8$	12078	— 8$	8825	— 8$
3841	— 8$	17363	— 8$	21450	— 16$	832	— 8$
21210	— 16$	16221	— 8$				

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVI.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sesta feira 10 de Setembro 1784.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Filadelfia 12 de Junho.*

O Congresso dos *Estados Unidos* assentou em deixar *Annapolis* na *Marylandia* a 3 deste mez, e em tornar a principiar as suas sessões a 3 d'Outubro proximo em *Trenton* nas *Jerseys*; nomeando huma Deputação para, durante estas ferias de quatro mezes, administrar os negocios correntes, e dar providencia aos que não soffrerem demora. Não se sabe por ora onde o Congresso estabelecerá as suas sessões: mas julga-se geralmente que será em *Filadelfia*, por ser a cidade mais central da *União Americana*.

Algum tempo antes d'entrar em ferias o Congresso havia tomado huma Resolução concernente, entre outras cousas, a huma carta de Mr. *de la Luzerne*, Ministro Plenipotenciario de *França*, pela qual pertendia saber que meios havião os *Estados-Unidos* adoptado para pagamento das sommas, que lhes forão fornecidas por S. M. *Christianissima*: e certamente as seguranças dadas por esta Resolução * ao dito Ministro não serão illusorias; por quanto os differentes Membros da *União Americana* intentão tomar successivamente todas as medidas necessarias para pagar o principal e juros da sua divida nacional.

A este respeito merece ser communicada ao Público huma conta especificada da divida nacional, contrahida pelos *Estados-Unidos da America*, tal qual se entregou ao Congresso a 27 d'Abril proximo passado. Examinando-a, e comparando o computo desta divida com a extensão, povoação, e recursos da nova Republica, ver-se-ha evidentemente quão pouco os seus credores devem recear, que a divida seja solida, ou o devedor capaz de pagar pontualmente os juros della.

PETERSBURGO 23 de *Julho.*

A Imperatriz esteve os dias passados molesta; mas actualmente acha-se melhor. O Principe *Potemkin* voltou aqui da *Crimea* a 19 deste mez. O General *Soltikow*, que commandou hum dos tres Corpos *Russianos* juntos nas fronteiras, tambem voltou ha dias a esta capital. A Corte passará este verão em *Czarskozelo*, e não irá a *Peterhoff*.

O acampamento, que se devia formar perto desta cidade, não terá effeito, por quanto as Tropas receberão ordem em contrario, e se contramandárão os preparativos já começados. A Corte mandou em lugar disso marchar ha pouco 5 Regimentos para a *Livonia*. Dizem que tem havido huma especie de sedição entre os camponezes naquella Provincia, e que o objecto da marcha destas Tropas he restabelecer alli a tranquillidade pública.

POLONIA 29 de *Junho.*

Consta-nos por cartas de *Petersburgo*, e por outros avisos authenticos, que a differença concernente a *Dantzig* se regulou d'huma maneira satisfactoria para a Corte de *Berlin*, e tambem, ao menos d'alguma sorte, para a propria cidade, havendo a Corte de *Russia* approvado o Contra-projecto de S. M. *Prussiana*. A razão, por que este

te ajuste ainda se não publicou, he, segundo dizem, que havendo a Imperatriz estado molesta os dias passados, não se lhe póde communicar a resulta das negociações, para ter a sua approvação. Mas agora se espera que brevemente se dê á luz a Convenção e a ratificação. Algumas noticias de *Dantzig* dizem, que o General *Egloffstein* tem ido diversas vezes examinar os arredores daquella cidade, levando comsigo dous Officiaes do Corpo da Engenheria, os quaes tem feito medições em differentes sitios.

ALEMANHA. *Vienna 3 d' Agosto*

A 25 do passado o Conde d' *Hoya* (Principe Bispo d' *Osnabruk*) foi apresentado ao Imperador pelo Cavalheiro *Keith* Ministro d' *Inglaterra*, e assistio nessa noite ao balhe e cêa, que houverão no Paço. S. A. tem feito desde então diversas visitas á principal Nobreza, e recebido igualmente outras. Este Principe, que intenta demorar-se aqui por algum tempo, se occupa presentemente em examinar tudo o que esta capital, e os seus arredores contém de mais notavel.

Além do acampamento, que brevemente se deve formar em *Minckendorf*, assegura-se que haverão outros dous, hum na *Moravia*, e hum na *Bohemia*: o primeiro que he o de *Minckendorf* se comporá, segundo dizem, de 22ↀ homens, o da *Moravia* de 25ↀ, e o da *Bohemia* de 30ↀ.

Hamburgo 6 d' Agosto.

O Rei de *Suecia* chegou a 27 do mez passado por *Osnabruck* e *Nyenburg* a *Luneburg*, donde, depois de ter alli jantado, proseguio pelas 9 horas da noite no seu caminho por *Boitzenburg* e *Rostock* para *Warnemunde*; e a 29 S. M. embarcou neste ultimo lugar para voltar aos seus Estados.

Escrevem de *Copenhague*, que o Principe Real intenta ir assistir de tempos em tempos pessoalmente ás evoluções d' huma pequena Esquadra d' hyates, que se preparou naquelle porto. Cada hum destes hyates tem hum Commandante, hum Capitão, dous Tenentes, e 24 marinheiros. A Esquadra he commandada pelo Contra-Almirante *Fischer*, e cruzará por espaço de 15 dias no Golfo, chamado o *Kioge Bucht*. Ella já começou a fazer as suas evoluções perto d' *Amak*.

A sahida da Esquadra *Russiana* de *Cronstadt*, a da Esquadra *Dinamarqueza* de *Copenhague*, e a volta de S. M. *Sueca* aos seus Estados, são circumstancias, que talvez contribuiráõ para manifestar o objecto dos movimentos, que se observão ha algum tempo no *Norte*. A isto se deve ajuntar a cessão, que o Rei de *Suecia* fez á *França* do porto de *Gothemburgo* a beneficio da sua Marinha, e a marcha d' algumas Tropas para a *Livonia*. Parece na verdade que se preparão varios successos da banda desta Provincia, e da *Estonia*, as quaes confinão com a *Finlandia*: successos, a cujo respeito a Corte de *Russia* obra de concerto com a de *Vienna*.

Leipsik 6 d' Agosto.

A Gazeta desta cidade faz menção no Artigo d' *Austria*, que o Principe de *Gallitzin*, Embaixador da Imperatriz na Corte de *Vienna*, recebêra a 11 deste mez hum Expresso de *Petersburgo*, cujos despachos contém medidas relativas á *Livonia* e *Estonia*. Tambem refere que o dito Ministro esperava outro correio com a resolução final da sua Soberana sobre a contestação de *Dantzig*.

HAIA 12 *d' Agosto.*

Mr. *Adams*, Ministro Plenipotenciario dos *Estados-Unidos* neste Republica, partio daqui para *Londres*, a fim de se encontrar alli com Mr. *Jefferson*, que ha pouco chegou a *Inglaterra* com poderes do Congresso *Americano* para concluir Tratados de commercio com varias Potencias da *Europa*.

A 2 deste mez houve em *Arnhem* hum encontro muito funesto. O povo descontente da venda, que o Magistrado tinha feito d' hum cemeterio a hum Judeo rico, que queria convertello em huma explanada diante da sua casa, e não havendo com

se-

seguido nada pelos requerimentos, que apresentára a este respeito, se abalançou a excessos, demolindo as obras começadas nesse sitio. O Magistrado enviou alli huma guarda militar: a Ordenança quiz que competisse a ella manter a tranquillidade publica: e tendo-se posto em armas, enviou patrulhas pela cidade. Huma destas patrulhas encontrou a da guarnição, que recusou dar-lhe a senha. Depois de varias alterações fez se fogo d'huma e outra parte: da da Ordenança houve sómente hum homem ferido: mas da dos Militares, que erão mais de 50 homens em numero, houve hum Granadeiro morto, dous Officiaes, e hum soldado ferido. Ao tempo da partida das ultimas cartas, todas as circumstancias do facto não se sabião ainda com individuação; mas a tranquillidade parecia estar restabelecida, e esperava-se que se desse remedio ás queixas dos cidadãos.

As cartas de *Paris* dão por certo haver o Marquez de *la Fayette* partido para os *Estados-Unidos* d'*America*, a bordo d'hum paquete, que sahio d'*Oriente*. Conjectura-se que vai a negocios importantes, relativamente á estada das Tropas *Francezas* naquelle continente.

DUBLIN 11 d'*Agosto*.

Esperamos que brevemente se aplaquem os tumultos e desordens nesta cidade. O Lord Lugar-tenente, apoiado por pessoas do mais abalizado e são juizo, está determinado a não ceder á violencia e desesperação de partido, mas sim a permanecer entre nós. Muitos da Nobreza com o prudente Lord *Carlemont* á testa, varão que ama igualmente a Monarquia, as Leis, e a Liberdade, farão com que não sejamos guiados por pessoas de cerebro escandecido.

Não obstante estas esperanças, em que huma Assemblea do Condado de *Dublin*, que houve a 9 do corrente em *Kilmainham*, Mr. *Molyneux* leo hum papel bastantemente forte, o qual foi altamente approvado, e remettido ao exame da Deputação de Correspondencia, de que Mr. *Molyneux* foi nomeado Membro. O dito papel conclue com esta ousada asserção: « Que a adquisição d'huma reforma, ou d'huma total independencia da *Inglaterra*, he a unica alternativa que nos resta, a querermos para o futuro figurar entre as Nações. »

Em huma Assemblea do Corpo dos Voluntarios Independentes de *Dublin* se resolveo unanimemente: « Que a vista da critica conjunctura em que estamos, assentamos que he do nosso dever convidar todos os nossos Concidadãos, que ainda ignorão a disciplina militar, a incorporar-se immediatamente comnosco, e aprender o manejo das armas, pois que no valor dos Voluntarios o povo deste Reino tem a mais segura protecção para os seus direitos civis, confiando ao mesmo tempo nos nossos camaradas actualmente associados, que estarão sempre prestes a pegar em armas ao primeiro aceno que se lhes der, para livrar e defender a cada habitante desta cidade de toda violencia para o futuro. »

LONDRES. *Continuação das noticias de 17 d'Agosto.*

O Conde de *Hilsborough*, que passou algum tempo em *Irlanda*, sua patria, chegou aqui a 4 deste mez de *Dublin*, e desde então tem tido algumas conferencias com o Rei e seus Ministros sobre o estado dos negocios publicos naquelle paiz. O Governo não se mostra tão inquieto a este respeito, como se poderia suppôr, maiormente sabendo-se que huma grande parte dos Voluntarios, e das pessoas mais pendentes do partido Antiministerial desapprovão os excessos, a que se tem arrojado huma plebe arrebatada e cega. Alguns Corpos Voluntarios se dirigírão ao Conde de *Charlemont*, seu General, para lhe rogar que interpuzesse o seu credito e a sua influencia, a fim que o direito de votar para a eleição de Membros do Parlamento se extendesse aos *Catholicos Romanos* deste Reino. Mas Mylord *Charlemont* lhes respondeo em hum tom decisivo, posto que affavel, que a sua supplica era absolutamente in-

inadmissivel, sendo contraria ás Leis fundamentaes da *Irlanda*. O Rei ainda não acceitou a demissão do Vice-Rei Duque de *Rutland*: e ainda que se haja tratado disso, julga-se que este Fidalgo se deixará persuadir a continuar na sua dignidade. O Parlamento d'*Irlanda* se convocará mais depressa do que se esperava; e o Ministerio submetterá á consideração desta Assemblea diversas medidas, tendentes a apaziguar a fermentação dos animos naquelle Reino.

Mr. *Orde* chegou a *Dublin* revestido de plenos poderes para repartir com igualdade e racionavel proporção os direitos impostos sobre os diversos ramos de commercio nos dous Reinos. Mediante esta providencia, se remedearáõ todas as queixas, e se restabeleceráõ a paz e unanimidade entre a metropole, e os habitantes d'*Irlanda*.

Os que olhão os negocios da *India* debaixo d'hum aspecto pouco favoravel, e que pensão que o bil recentemente passado nos Communs não contém disposições sufficientes para atalhar a rapacidade dos nossos Officiaes naquella parte do Mundo, ou para refrear o seu despotismo a respeito dos Principes do Paiz, presagião que a paz ultimamente concluida com *Tipio Saib* não será de longa duração.

PARIS 17 d'*Agosto*.

O Principe *Henrique de Prussia*, depois de ter viajado pela maior parte da *Suissa*, se demorou alguns dias em *Lonsanna*, onde jantou com o Abbade *Reynald* juntamente com o Principe *Frederico Augusto de Brunsvick*. Depois passou a *Genebra*, e a *Lyão*, donde se julga que elle virá a esta capital a pezar do que tem dito em contrario.

Faleceo nesta cidade no ultimo do mez passado em idade de 70 annos Mr. *Diderot*, hum dos maiores esteios dos Filosofos de *França*, e a sua morte foi quasi repentina. O seu Paroco o visitou nos seus ultimos momentos: não consta porém que a sua Filosofia mudasse muito: com tudo, não se lhe negárão as honras ordinarias de sepultura, ainda que forão feitas sem estrondo, como o forão no funeral de Mr. *d'Alembert*, seu amigo. Mr. *Diderot* tinha sufficientemente viajado a *Europa*, e sido Bibliothecario da Imperatriz de Russia. Elle deo juntamente com Mr. *d'Alembert* o projecto do famoso Diccionario Encyclopedico: e além dos muitos Artigos com que o enriqueceo, escreveo alguns Dramas, novellas, e algumas obras Filosoficas, pelas quaes incorreo na indignação dos Ministros da Religião, e ainda mesmo do Parlamento. A Imperatriz de *Russia* lhe dava huma tença de tres mil libras, e lhe tinha mercado a sua livraria, com a condição de que não viria a possuilla senão por sua morte.

LISBOA 10 *de Setembro*.

⁂ A pezar do excessivo cuidado, que se tem posto na cópia e impressão das Listas da Loteria, tem com tudo escapado alguns erros nas que já se publicárão, e porque nos não achamos ainda em estado de os poder emendar com a devida exactidão e certeza, suspendemos por ora a publicação das outras: e só, para completar a terceira Lista, se porão no Supplemento d'amanhã os numeros que sahírão em branco.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 11 de Setembro 1784.

Fim da Memoria, que o Miniſtro de S. M. Pruſſiana *entregou aos* Eſtados-Geraes *das* Provincias-Unidas *contra certos Eſcritos periodicos.*

V. A. P. manifeſtárão diſpoſições não menos illuminadas pelas ſuas Reſoluções de 15 de Janeiro 1771, e 13 de Fevereiro do meſmo anno. O Rei ſe apraz de fazer juſtiça aos Membros eminentes do Governo das *Provincias-Unidas*, cujas intenções ſaudaveis s'acordão perfeitamente com as que ſe expreſsárão na Memoria de 20 de Janeiro 1783, como igualmente na Carta de S. M., dirigida a S. A. P. em data de 18 de Março 1784. S. M. abraçará todas as occasiões, que ſe puderem offerecer, para lhes dar provas conſtantes da ſua amizade e da ſua benevolencia; mas S. M. não póde por outra parte diſſimular a V. A. P. que huma demora ulterior em ſatisfazer á juſta requiſição, que S. M. lhes manda hoje fazer de novo pelo ſeu Miniſtro, não poderá deixar de ſe interpretar d'huma maneira nada vantajoſa. O Rei a attribuiria a huma falta d'attenção; e os ſentimentos favoraveis, que animão a eſte Monarca para com a Republica, ſe alterarião á proporção, e S. M. ſe veria na neceſſidade d'exigir huma ſatisfação proporcionada aos inſultos, de que com razão ſe queixa. (Aſſignado) *de Thulemeier.*

Na *Haia* a 12 de Junho 1784.

Tratado de Paz entre a Companhia Ingleza *da* India Oriental, *e o Nabá* Tipoo Sultaun Bahauder.

(Sello da Companhia.) (Sello de *Tipoo Sultaun.*)

Tratado de perpetua Paz e Amizade entre a Hon. Companhia Ingleza *da* India Oriental, *e o Nabá* Tipoo Sultaun Bahauder *em ſeu proprio nome pelos Paizes de* Seringapatam, Hyder Nagur, &c. *e todas as ſuas demais poſſeſsões, ajuſtado por* Antonio Sadleier, Jorge Leonardo Staunton, e João Huddleſton, Eſcudeiros, *da parte da Hon. Companhia* Ingleza *da* India Oriental, *por todas as ſuas poſſeſsões, e pelo* Carnate Payen Gaut, *em virtude de poderes delegados ao Hon. Preſidente e Deputação Eſcolhida do Forte S.* Jorge *para eſſe fim, pelo Hon. Governador General e Conſelho nomeados pelo Rei e Parlamento da* Grande-Bretanha *para dirigirem e terem inſpecção ſobre todos os negocios politicos da Hon. Companhia da* India Oriental *na* India, *e pelo dito Nabá, conformemente aos ſeguintes Artigos, os quaes rigoroſa e invariavelmente ſe devem obſervar, em quanto o Sol e a Lua durarem: iſto he, pela Companhia* Ingleza, *e pelos tres Governadores de* Bengala, Madraſta, e Bombaim, *e pelo Nabá* Tipoo Sultaun Bahauder.

ART. I. A paz e amizade immediatamente principiarão a reinar entre a dita Companhia e o Nabá *Tipoo Sultaun Bahauder*, e ſeus amigos e Alliados, entrando particularmente neſte numero os Rajahs de *Tanjore* e *Travencore*, que são amigos e Alliados dos *Inglezes*, e o Carnate *Payen Gaut*: igualmente os amigos e Alliados de *Tipoo Sultaun*: a Biby de *Cananore*, e os Rajahs ou Zemindares da Coſta de *Malabar* vão incluidos neſte Tratado. Os *Inglezes* nem directa, nem indirectamente ſoccorrerão os inimigos de *Tipoo Sultaun Bahauder*, nem farão guerra contra os ſeus amigos

gos ou Alliados: e o Nabá *Tipoo Sultaun Bahauder* nem directa, nem indirectamente soccorrerá os inimigos dos *Inglezes*, nem fará guerra contra os amigos ou Alliados destes.

II. Logo que o Tratado for assignado e sellado pelo Nabá *Tipoo Sultaun Bahauder*, e pelos tres Commissarios *Inglezes*, o dito Nabá expedirá ordens para inteiramente se evacuar o *Carnate*, e restituirem todos os fortes e lugares, de que presentemente ahi estão de posse as suas Tropas, á excepção dos fortes d' *Amburgur* e *Satgur*: e esta evacuação e restituição se farão actual e effectivamente no termo de trinta dias, a contar do dia da assignatura do Tratado. E igualmente o dito Nabá, logo que se assignar o Tratado, expedirá ordens para se soltarem todas as pessoas, que forão tomadas e feitas prizioneiras na ultima guerra, e que actualmente vivem, quer sejão *Europeas*, quer naturaes do paiz; e para serem seguramente conduzidas áquelles fortes ou estabelecimentos *Inglezes*, que ficarem mais perto dos lugares, onde ao presente se achão, e ahi entregues, de sorte que a dita soltura e entrega dos prizioneiros se farão actual e effectivamente dentro de trinta dias, a contar do dia da assignatura do Tratado. O Nabá fará com que se lhes forneção provisões e transportes para a jornada, cujas despezas lhe serão pagas pela Companhia. Os Commissarios enviaráõ hum Official ou Officiaes para acompanharem os prizioneiros aos differentes lugares, onde devem ser entregues. Em particular *Abdul Wahab Kan*, que ficou prizioneiro em *Chiton*, e a sua familia, se restituiráõ immediatamente á liberdade; e se quizerem voltar ao *Carnate*, conceder-se-lhes-ha faculdade para que assim o fação. Se alguma pessoa ou pessoas pertencentes ao dito Nabá, e tomadas pela Companhia na ultima guerra, se acharem actualmente vivas e prezas em *Bencoolen*, ou outros territorios da Companhia, tal pessoa ou pessoas serão immediatamente libertadas, e, a quererem voltar, serão enviadas sem demora ao forte ou estabelecimento que ficar mais perto do Paiz de *Mysore*. *Bapvapa*, que foi ultimamente Amuldar de *Palicacherry*, será restituido á liberdade, e terá faculdade para partir.

III. Logo que se assignar e sellar o Tratado, os Commissarios *Inglezes* passaráõ ordens por escrito para a entrega d'*Onere*, *Carwar*, e *Sadashevagada*, e dos fortes e lugares adjacentes a estas Praças, e enviaráõ hum navio ou navios para transportar dahi as guarnições. O Nabá *Tipoo Sultaun Bahauder* fará com que as Tropas, que actualmente se achão nos sobreditos lugares, sejão providas de mantimentos, e de todo outro necessario soccorro para se dirigirem a *Bombaim* (pagando ellas toda a despeza) os Commissarios tambem passarão ao mesmo tempo ordens por escrito para a prompta entrega dos fortes e districtos de *Carore*, *Auracourchy*, e *Daraparam*; e assim que se soltarem e entregarem os prizioneiros, como fica apontado, o forte e districto de *Dindigul* se evacuará e restituirá ao Nabá *Tipoo Sultaun Bahauder*, e nenhumas Tropas da Companhia permaneceráõ depois no territorio do Nabá *Tipoo Sultaun Bahauder*.

IV. Logo que todos os prizioneiros se restituirem á liberdade e entregarem o forte e districto de *Cannanore*, se evacuaráõ e entregaráõ a *Ali Rajah Biby*, Rainha deste Paiz, na presença de qualquer pessoa, sem Tropas, que *Tipoo Sultaun Bahauder* nomear para esse fim: e ao mesmo tempo que as ordens se expedirem para a evacuação e entrega dos fortes de *Cannanore* e *Dindigul*, o dito Nabá passará ordens por escrito para se evacuarem *Amburgur* e *Satgur*, e entregarem aos *Inglezes*: e entretanto nenhumas Tropas do dito Nabá ficaráõ em parte alguma do *Carnate*, excepto nos dous fortes assima mencionados.

V. Depois de se concluir este Tratado, o Nabá *Tipoo Sultaun Bahauder* não formará pertenção de casta alguma para o futuro a respeito do *Carnate*.

VI. A todas as pessoas, quaesquer que sejão, que houverem sido tomadas e conduzidas do *Carnate Payen Gaut* (que inclue *Tanjore*) pelo falecido Nabá *Hyder Ali Kan* Ba-

Bahauder, que está no Ceo, ou pelo Nabá *Tipoo Sultaun Bahauder*, ou que aliàs pertencerem ao *Cornate*, e actualmente se acharem nos dominios de *Tipoo Sultaun Bahauder*, e que quizerem voltar, conceder-se-lhes-ha faculdade; para que immediatamente voltem com suas familias e filhos, ou assim que o tiverem por conveniente: e todas as pessoas pertencentes ao Rajah *Vencatagcherry*, que forão feitas prizioneiras, voltando do forte de *Vellore*, ao qual lugar havião sido mandadas com provisões, serão tambem restituidas á liberdade, e permittir-se-ha que voltem logo. Aos Ministros do Nabá *Tipoo Sultaun* se entregaráõ listas das principaes pessoas pertencentes ao Nabá *Mahomed Ali Kan Bahauder*, e ao Rajah de *Vencatagcherry*. E o Nabá fará com que o conteudo deste Artigo seja notorio por todos os seus dominios.

VII. Sendo esta a feliz época d'huma paz geral e reconciliação, o Naba *Tipoo Sultaun Bahauder*, como hum testemunho e prova da amizade que professa aos *Inglezes*, assente a que os Rajahs ou Zemindares sobre esta costa, que favorecêrão os *Inglezes* na ultima guerra, não hajão de ser molestados a este respeito.

VIII. O Naba *Tipoo Sultaun Bahauder* pelo presente renova e confirma todos os privilegios commerciaes e immunidades, que o falecido Nabá *Hyder Ali Kan Bahauder*, que está no Ceo, acordou aos *Inglezes*, e que particularmente se estipulão e especificão no Tratado concluido a 8 d'Agosto 1770 entre a Companhia, e o dito Naba.

IX. O Nabá *Tipoo Sultaun Bahauder* restituirá a feitoria e privilegios possuidos pelos *Inglezes* em *Callicut* até o anno 1779: (ou 1193 da Hegira) e restituirá *Monte Dilly* e seu districto, pertencentes ao estabelecimento de *Tellaxeira*, e possuidos pelos *Inglezes* até serem tomados por *Sadar Kan* no principio da ultima guerra.

* *A continuação na folha seguinte.*

LISBOA.

S. M. por Decretos, e Resoluções de 20 e 23 d'Agosto 1784, foi servida fazer as nomeações seguintes.

Antonio Machado de Faria e Maia para Governador das Ilhas de *Cabo Verde*.

Antonio Telles de Menezes para Sargento Mór e Commandante da Praça de *Cacheo*.

Para a Sé do Rio de Janeiro.

Arcediago: José Joaquim da Cunha d'Azevedo Coutinho. *Thesoureiro Mór*: José de Sousa Marmelo. *Conego Doutoral*: Antonio de Torres e Cunha. *Conegos*: Francisco Moreira da Costa: Filippe Pinto da Cunha e Sousa. *Conego de meia Prebenda*: José Rodrigues de Carvalho.

Lista dos Clerigos providos em varias Igrejas do Padroado da Casa de Bragança.

No Arcebispado de Braga.

ABBADIAS. Santa Maria de Mujaes: o P. Felis Antonio Alvares Vieira. *Sant-Iago de Sardedo*: o P. Manoel Leonardo Lopo. *S. Thomé de Parada do Outeiro*: o P. Francisco Manoel Alvares de Moraes. *Santa Catharina de Servas*: o P. Manoel Adão.

REITORIA de Santa Maria de Castro Laboreiro: o P. Manoel Dias de Carvalho.

No Bispado de Leiria.

PRIORADO de S. João Baptista de Porto de Mós: o P. Manoel José d'Oliveira.

No Bispado do Porto.

REITORIAS. Santo André de Villa Boa de Quiris: o P. Felis Tiago Pereira de Sousa. *S. Miguel de Baltar*: o P. Manoel Alvares da Cunha.

No Bispado de Bragança.

ABBADIA de S. Vicente de Freixedelo: o P. Ignacio Antonio da Serra.

REITORIAS. S. Pedro de Macedo dos Cavalleiros: o P. Manoel Gonsalves Pires.

S.

S. João Baptista de Paramio: o P. Antonio André d'Uchoa. *S. Bartholomeu de Rabal*: o P. Sebastião José Esteves. *Santa Eugenia d'Ala*: o P. Francisco Pinto Pereira do Lago Sarmento.

Relação dos Ministros despachados para as Terras da Casa de Bragança, *por Decretos, e Resoluções de 20 d'Agosto, e 2 de Setembro de 1784.*

Ouvidor d'Ourem: Antonio Pedro da Silva Torres. *Juiz de fóra de Bragança*: Antonio José de Moraes Sarmento. *Reconduzido em Juiz de fóra d'Alter do Chão, com predicamento de Correição ordinaria*: Pedro Antonio d'Amorim. *Reconduzido em Juiz de fóra de Monte-Alegre, com o predicamento, que estiver a caber*: Miguel Pereira de Barros. *Juiz de fóra de Villa-Viçosa*: Luiz Thomaz Veloso de Miranda. *Juiz de fóra de Melgaço*: Antonio José Pinto da Rócha. *Juiz de fóra de Villa do Conde*: Pedro José Lopes. *Juiz de fóra de Monforte*: Gervasio José Pacheco de Valladares. *Juiz de fóra de Portel*: Fernando Luiz Pereira de Sousa Barradas: *Juiz dos Orfãos de Barcellos*: Francisco d'Assis da Fonseca.

Lista dos numeros, que sahirão em branco na extracção da Loteria da Santa Casa da Misericordia, feita em 3 de Setembro 1784.

4873	8919	858	19554	19626	17708	6679	15358	22368
19949	8237	18985	10743	9917	9661	22186	6833	19926
10940	21157	14029	8593	2461	2412	1356	3452	5207
12332	9167	2680	20549	10226	13310	4387	11692	117
10990	19791	16188	17140	1[illegible]80	9631	2377	21586	22129
5593	3013	19342	18926	1621	12272	6115	14092	14195
7085	19348	1342	10343	4753	16202	4835	7518	10807
7816	14222	2252	21713	16743	12413	13193	3444	695
13853	549	10224	15397	6820	16429	13594	709	19078
3601	16214	16428	5768	18632	7346	11106	8741	13317
2995	17028	21323	19708	10741	999	10216	2871	19572
17084	10870	1088	9889	8551	15897	3077	15453	7999
16150	8171	1561	19569	1186	169	352	13625	11349.
19214	12537	21823	1396	2950	850	11848	8488	17757
10020	10897	14061	19193	18489	13978	16254	21594	5523
5197	22205	20572	22477	11934	20912	21133	6557	15702
4986	8611	17484	5159	8844	12612	19828	8002	10702
5919	8096	3528	12978	17741	22068	8275	21357	17371
13805	11714	16204	10771	12045	13088	22122	13244	17693
8979	18285	10872	8115	16924	11403	10273	3587	21881
2930	16700	17182	18922	5711	21602	20639	8526	1790
13024	15753	14169	14085	21807	10866	17840	2090	2302
12159	2343	20396	5669	1575	11717	11065	6733	19968
11042	20734	266	13159	19375	19033	9283	815	2982
1534	12536	21185	8714	19953	17220	3659	10557	6555
20826	13717	21244	6283	17009	14639	13774	21274	2765
2629	9970	22086	19696	12194	17219	18302	15300	19156
18351	22344	14592	6836	10458	16450	9928	20073	21436
15228	6544	18391	4759	12807	12893	5941	21444	10090
14899	6260	4410	8111	2253	6999	11773		

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 37.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 14 de Setembro 1784.

CONSTANTINOPLA 18 *de Julho.*

AQui ſe recebêrão aviſos de *Chipre*, pelos quaes conſta que houve a 5 de Junho em *Nicoſia*, capital da Ilha, huma revolução, em que perdeo a vida o Governador. Havendo a *Porta* expedido hum Commiſſario para examinar as queixas dos habitantes contra o dito Governador, eſte recuſou ir á preſença do ſeu Juiz, ſignificando-lhe que foſſe a ſua caſa, ſe queria communicar-lhe as ordens que levava. Aſſim o fez por condeſcendencia o Commiſſario *Ottomano* ſeguido de varios Magiſtrados, d'alguns Magnatas, e d'huma multidão de gente. Recebeo-os com toda attenção o Governador; mas apenas o *Divan* deo principio á averiguação, deſabou a ſala, onde ſe achava junto, deixando ſepultadas debaixo das ſuas ruinas e maltratadas mais de 300 peſſoas. Enfurecida com iſto a plebe, já deſcontente do ſeu Chefe, e imputando-lhe o ſucceſſo (que talvez procedeo unicamente de ſer muito velho o edificio) arremeçou-ſe contra o ſerralho, ſaqueou-o, incendiou-o, e aſſaſſinou o proprio Governador. Eſte tumulto obrigou a *Porta* a enviar alli o Capitão *Baxá Muſtafá Agá* com hum Juriſconſulto, que faça novamente as vezes de Juiz inquiridor, e a conferir o governo de *Chipre* a *Haglidy Ali Effendi*, o qual deve partir brevemente para o ſeu deſtino.

O noſſo Miniſterio mandou augmentar a Eſquadra do Grão-Almirante. Aſſim ella conſtará, além das náos de linha e fragatas, de 24 caravelas, 6 galeras, hum grande numero de chavecos, e 113 embarcações de tranſporte. Julga-ſe que logo que ſe lhe unir o determinado reforço, paſſará ao *Mar Negro*: e que o motivo deſta expedição he haver-ſe o Principe *Heraclio* inteiramente ſubtrahido á obediencia do *Grão-Senhor*. *Vidin*, *Belgrado*, e *Niza* cada vez ſe vão reforçando mais.

VENEZA 27 *de Julho.*

Eſcrevem de *Corfú*, que a noſſa Eſquadra, depois d'haver experimentado por eſpaço de quatro horas hum horrivel temporal, chegára ás agoas daquella Ilha ſem perder huma ſó embarcação. Os dous chavecos da Republica, que precedentemente ſe havião refugiado em *Ancona*, tambem voltárão a *Corfú*.

ROMA 28 *de Julho.*

O Cardeal *Spinola*, Biſpo de *Paleſtrina*, morreo aqui quinta feira paſſada d'huma febre maligna. Actualmente ſe achão vagos no Sacro Collegio 24 Capellos, contando os tres reſervados *in petto*.

O Arcebiſpo de *Milam* foi nomeado antes da ſua partida Prelado aſſiſtente ao Throno Pontificio: elle requereo huma diminuição na taixa pela expedição das ſuas Bullas, e dizem que a obteve de 500 eſcudos.

Trata-ſe d'eſtabelecer aqui hum impoſto ſobre todas as peſſoas que trazem fivellas de prata. O motivo deſta reſolução, ſegundo dizem, he ſaber o Governo, que por cauſa da enormidade com que ſe tem augmentado eſte objecto de luxo, ſe funde huma immenſa quantidade de dinheiro em prata, a fim de as fabricar.

GENOVA 21 *de Julho.*

Acaba de chegar a eſte porto huma embarcação *Sueca* vinda d'*Argel*, a qual re-

ſe-

fere, que ao tempo que tratava d'embarcar as mercadorias, que devião formar a sua carregação, as sentinellas *Argelinas* derão sinal de que avistavão a Esquadra *Hespanhola*, o que causára a maior confusão na cidade e no porto: e todos os navios, que alli ancoravão, se fizerão á véla com precipitação por não ficarem bloqueados durante todo o tempo do fogo. A sobredita embarcação se vio na mesma necessidade, e partio sem tomar a sua carregação.

MANTUA 31 *de Julho.*

O Grão-Duque de *Toscana*, voltando de *Vienna*, accelerou de tal modo a sua jornada, que havendo partido a 24 do corrente, chegou a 28 a *Padua*, donde, depois de descançar algumas horas, proseguio com a mesma presteza, de sorte que hontem pela manhã se restituio a *Florença*. Não obstante S. A. R. neste intervallo se demorou dia e meio em *Clagenfurth* com a Arquiduqueza sua Irmã, e depois passou a *Inspruch*, a fim de fazer huma visita á Arquiduqueza *Isabel*. Assegura-se que o Grão-Duque voltára de *Vienna* com tanta brevidade em razão d'haver alli recebido hum correio expedido da sua Corte; mas não se póde dizer com precisão, qual foi o motivo, ou o objecto d'huma pressa tão extraordinaria.

HAIA 19 *d'Agosto.*

Os Estados de *Hollanda* e *West-Frise* approvárão unanimemente, na sua sessão de 10 deste mez, o projecto do Tratado d'Alliança defensiva entre a *França* e as *Provincias-Unidas* dos *Paizes-Baixos*, que os Embaixadores da Republica havião enviado, ha algum tempo, como a resulta das suas negociações a este respeito com o Conde de *Vergennes*. Os Estados d'*Utrecht* tambem assentirão a este projecto em todos os seus pontos, ajuntando sómente ao Artigo IV. huma pequena addição, relativa ás *Indias Orientaes*. Não se duvida que os Estados da Provincia de *Frise* consintão igualmente sem a menor discordancia no sobredito projecto, e que o exemplo destas tres Assembleas seja seguido sem demora pelos Estados das outras quatro Provincias. Já o Conselheiro Pensionario de *Hollanda*, communicando aos *Estados-Geraes* a resolução unanime da sua Provincia, lhes requereo com toda instancia, que fizessem que os seus respectivos Constituintes apresentassem huma prompta resolução. Sem embargo desta Convenção se achar ainda imperfeita a mais d'hum respeito, pareceo acertado communicalla desde já ao Publico no seu estado actual, por quanto em certa Folha estrangeira se julgou a proposito publicar huma Cópia da mesma, falsificada, entre outras cousas, em hum Artigo essencial. Por tanto se publicou aqui na Gazeta de *Leide* huma Copia * desta peça, como genuina, e se lhe ajuntárão algumas explicações * relativas á falsificação, que se acha na mencionada Folha estrangeira.

LONDRES.

Continuação das noticias de 17 d'Agosto.

O intento com que está o nosso Governo de restituir os bens confiscados em *Escocia* a pessoas accusadas d'alta traição, parece dever ter agora o seu effeito: pois que o bil relativo a estas restituições foi já approvado na Camara dos *Communs*, e passou pela segunda leitura na dos Lords. Os que perdêrão as suas possessões e cabedaes no anno de 1745, e vão recuperar os seus direitos em virtude desta Lei, são os Lords *Lovat*, e *João Droummond*, filho do Conde de *Perth*, *Jorge* Conde de *Cromarty*, e outros 9 Cavalheiros dos principaes.

Mr. *Dempster* propoz a 3 deste mez na Camara dos *Communs* hum bil para abolir em *Escocia* alguns restos do antigo systema feudal. Os pobres obrigados a trabalhar frequentemente nas terras de seus Senhores se vem na necessidade de deixar a cultura das suas, o que he já hum grande mal. Este trabalho occupando-os especialmente no tempo proprio da pesca, não lhes permitte empregar os seus esforços em similhante ramo d'industria e aproveitar as vantagens, que elle subministra aos estrangeiros.

O Coronel *Thomas Carleton*, que foi nomeado pelo Rei Capitão General e Gover-

vernador de *Nova Brunswick* n'*America*, teve a honra de dar os seus agradecimentos a S. M. pela mercê que obteve. Este novo estabelecimento, que se acha ainda na sua infancia, parece que deve brevemente ser consideravel e importante. O Lord *Sidney*, que fomenta com todo empenho os seus progressos, tem desprezado as solicitações dos seus parentes e amigos, e disposto de todos os empregos, á excepção do de Governador e Lugar-tenente do Governador, a favor dos *Americanos*, que perdêrão os seus por causa da ultima revolução. Esta disposição diminue o numero dos pensionarios, e enche a nova colonia de sujeitos, que restabelecerão huma correspondencia util com os seus antigos concidadãos.

Segundo as ultimas cartas da *India*, o Almirante *Hughes* se achava nos fins de Março em *Bombaim* com 5 nãos de guerra, entrando neste numero o *Sultão* de 74 peças, que he a capitânia. Dizem que o dito Almirante e seu Secretario Mr *Cuthbert* ganhárão na *India* e repartirão entre si hum milhão de libras esterlinas, com o qual voltão a *Inglaterra*: accrescenta-se que a maior parte deste immenso cabedal procede d'assentos de provisões para o serviço da Marinha estabelecidos pelo sobredito Secretario.

Algumas cartas da Ilha de *S. Vicente* fazem menção, que no mez de Junho proximo passado se descubrira alli huma montanha inflammada de grande extensão; e que este fenomeno havia absorvido a curiosidade de varios Naturalistas. Noticias posteriores confirmão o mesmo, accrescentando que o dito volcão, a quem dão o nome de *Morne Garow*, tem destruido todas as plantações, que lhe ficão hum quarto de milha em roda, e que ardia com grande furia ha 7 semanas a esta parte.

Em huma carta particular d'*Escocia* se lê o seguinte extraordinario successo. • Nos fins de Junho proximo passado morreo huma pobre mulher no hospital d'*Aberdeen*, e foi enterrada em hum cemeterio, que fica nas vizinhanças da cidade. Huns poucos de Cirurgiões moços, que querião este cadaver para as suas operações anatomicas, ajustárão com o coveiro de pôr hum final sobre a sepultura, a fim de saberem qual era; mas alguem, no projecto de frustrar o ajuste, mudou o final para outra cova, que era d'huma mulher, que tinha sido enterrada havia tres ou quatro mezes. Os Cirurgiões forão ao cemeterio: e vendo o final que havião mandado pôr, desenterrárão o caixão, e levárão-no para casa. Mas assim que o abrirão sahio hum vapor tão denso, como chamma de enxofre, e em continente os suffocou. Duas mulheres, que passavão pela mesma parte, tambem cahirão mortas. Dizem que 11 pessoas perecêrão desta sorte. •

FRANÇA.

Versalhes 22 d'Agosto.

A promoção da Esquadra da *India* acaba de se publicar, sem que se haja ainda tratado da Armada da *America*. Tambem não vem na sobredita promoção os principaes Capitães da Esquadra da *India*; mas he porque S. M. intenta elevallos a grãos superiores, ou conferir-lhes alguma outra honra. Os que pela sua conducta, na passada campanha, merecem algum castigo, são sete em numero.

Paris 24 d'Agosto.

As Convenções feitas com o Rei de *Suecia* já não são hum mysterio. Este Monarca nos accordou verdadeiramente o porto de *Gothenburgo*, e nós lhe cedemos a pequena Ilha de *S. Bartholomeu*. Por não causar ciume algum ás Potencias maritimas, declara-se no Tratado concluido a este respeito, que a *Suecia* nos havia ha muito tempo concedido hum similhante surgidouro: e este era o porto de *Wismar*, de que nunca nos servimos. Mas o de *Gothenburgo*, estando mais bem situado, poderá vir a ser muito util ao nosso commercio, e ainda mais para a nossa Marinha Real, quando tivermos hum porto no Canal da *Mancha*. Então todas as munições navaes, que recebemos do *Norte*, não virão mais, em tempo de guerra, por terra: juntas em *Gothenburgo*, hum vento favoravel as poderá trazer a Man-

cha

cha em 8 ou 10 dias. Assim este porto da *Suecia* póde ser hoje considerado como hum porto franco, onde nós só nos aproveitaremos das vantagens que elle póde offerecer, sem que na sobredita Convenção se haja tratado de *Neutralidade armada*, nem das suas Leis. A Ilha de *S. Bartholomeu*, que he huma dependencia da *Guadalupe*, como tambem *Maria Galante*, não he huma possessão muito importante: o seu terreno he muito pedregoso, e nella se contão quando muito 700 ou 800 habitantes, entre brancos e negros. Este estabelecimento porém convem á *Suecia*, a qual nada possue nas *Antilhas*. Nós não podemos assás proteger os Neutros naquellas paragens, accordando-lhes similhantes concessões: elles nos servem do maior soccorro em tempo de guerra; testemunhas *Santo Eustaquio* e *Santa Cruz*, que nas campanhas passadas provêrão de viveres e sustentárão não só as nossas Esquadras, mas ainda a *America Septentrional*. He desnecessario dizer que esta Convenção he condicional: *S. Bartholomeu* será restituido, se jámais *Gothinburgo* se fechar para nós.

Agora he que se dá por certo que o Principe *Henrique* de *Prussia* virá aqui para o fim do mez: elle não alojará em casa do Barão de *Goltz*, Ministro de S. M. *Prussiana*; mas o Barão de *Grimm*, Ministro do Duque de *Saxonia Gotha*, foi encarregado de lhe preparar hum quarto: S. A. R. observará o mais rigoroso *incognito*, ao menos em quanto este não prejudicar ao desejo que tem de ver *Paris* com a maior individuação. Dizem que em *Versalhes* lhe preparão varias festas, operas, &c.

A 12 deste mez os Embaixadores da Republica das *Provincias-Unidas* apresentárão ao Commendador *Suffren*, ao som de tambores e instrumentos bellicos, o magnifico espadim, de que os *Estados-Geraes* lhe fazem presente, como hum signal do seu agradecimento pelos assignalados serviços que elle fez á Republica nas *Indias Orientaes*. Este espadim, que he d'hum exquisito trabalho, e o seu punho guarnecido de brilhantes, se avalia em 500 libras, somma, não obstante, bem inferior ao merecimento de Mr. *de Suffren*: mas os Heróes costumão appreciar os louros pela fórma e occasião em que lhes são offerecidos, e não pelo seu valor intrinseco.

MADRID 3 *de Setembro*.

Na Gazeta do *Mexico* de 19 de Maio se lem duas cousas mui singulares. Huma he: que em *Xalapa* vive *Francisco Saenz da Roza*, natural do povo de *Tapeje das Sedas*, o qual tem 122 annos d'idade, havendo nascido no de 1662: casou-se quando tinha 75, teve 10 filhos; e a pezar d'haver trabalhado muito nos officios de lavrador e arrieiro, se conserva tão robusto, que anda a cavallo como hum mancebo, e tem demais a particularidade de dormir sómente huma hora por dia. E a outra: que em *Tecomic*, povo da jurisdicção de *Xochimilco*, ha huma oliveira, cujo tronco medido na sua circumferencia tem 21 varas e 3 quartas: sendo de notar que não póde ser mais antiga que a conquista daquelle Reino, pois não havia na *America* esta especie d'arvore, até que os *Hespanhoes* alli as transplantárão.

LISBOA 14 *de Setembro*.

S. M. e Real Familia voltárão com boa saude de *Mafra* para a Quinta de *Queluz* no dia 9 deste mez.

A 12 SS. MM. e AA vierão ao Mosteiro de *Belém* assistir á festa do SS. Nome de *Maria*.

S. M. foi servida determinar alguns Provimentos Militares, *que se porão no lugar costumado*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49. Londres 66 $\frac{3}{4}$. Genova 690. Paris 440.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 17 de Setembro 1784.

PETERSBURGO 30 *de Julho.*

A Moleſtia que a Imperatriz ultimamente padeceo, parece que foi d'huma natureza baſtantemente ſéria, por quanto a maior parte do tempo que durou, S. M. eſteve de cama. Preſentemente a ſua ſaude ſe acha de tal ſorte reſtabelecida, que hum dos dias paſſados tivemos a ſatisfação de a ver tomar ar na varanda do ſeu palacio. A morte do Tenente General *Landskoy*, que aconteceo quaſi na meſma conjunctura, cauſou na Corte grande ſentimento e triſteza: e foi por eſta razão que ſe expedio ao Principe *Potemkin* hum Proprio para lhe rogar, que acceleraſſe a ſua volta a eſta capital.

STOCKOLMO 3 *d'Agoſto.*

Hontem pelas 7 horas da tarde ſe reſtituio a eſta Corte com perfeita ſaude o noſſo Auguſto Soberano, depois d'haver viajado largo tempo por varios paizes eſtrangeiros debaixo do nome de Conde de *Haga.* A ſua volta tem cauſado aqui univerſal alegria; mas S. M. tinha mandado prohibir, que ella ſe celebraſſe com regozijos públicos.

COPENHAGUE 31 *de Julho.*

A pequena Eſquadra d'hyates, commandada pelo Contra-Almirante *Fiſcher*, que havia partido a 25 deſte mez para o *Baltico*, já aqui voltou, e ſe dirigio ao mar do *Norte.* A náo de guerra a *Princeza Sofia Frederica*, commandada pelo Contra-Almirante Conde de *Moltke*, ſe fez á vela a 29 para o mar do *Norte.* A Eſquadra *Ruſſiana*, que volta de *Liorne*, ſe eſpera aqui brevemente.

VARSOVIA 4 *d'Agoſto.*

A fundação da nova cidade deſtinada para os *Judeos*, nas terras do Banqueiro *Tepper*, proſegue com toda actividade: e varias peſſoas diſtintas tem ido fazer ahi diverſas compras.

Daqui partio ha dias para *Conſtantinopla*, e a *Crimea* o Principe de *Naſſau Siegen*, acompanhado de varios Cavalheiros *Francezes.* A ſeu reſpeito eſcrevem de *Choczim* a ſeguinte anecdota. « O Principe de *Naſſau*, paſſando por eſta cidade, foi recebido pelo Baxá com grandes ſinaes de diſtinção. Havendo ſido convidado a jantar pelo Governador, S. A. o entreteve, depois de jantar, com hum eſpectaculo até aqui deſconhecido neſtes paizes, lançando aos ares hum balam de 32 pés de diametro, conſtruido ſegundo o methodo de Mr de *Montgolfier.* Eſte globo aeroſtatico, que foi feito á preſſa pelo Conde de *la Porte*, hum dos que corrêrão os eſpaços atmosfericos na famoſa máquina, que ſe elevou em *Leyão*, e que he hum dos companheiros do Principe na ſua viagem, teve o deſejado ſucceſſo. Elle ſubio á altura de 700 toezas, e cauſou hum extraordinario eſpanto tanto ao Baxá, como aos demais *Turcos*, que ſe achavão preſentes, a pezar deſta Nação ſer geralmente inſenſivel a toda caſta de novidade. Além da mageſtade com que o globo ſe elevou, ſuccedeo huma circumſtancia, que tornou a exhibição mais admiravel. A maquina ſe incendiou, e repreſentava hum globo ardendo no ar: ella caſualmente cahio, e ſe conſumio de todo perto das janellas do Baxá, o qual tomou o ſucceſſo por huma demonſtração da civilidade do Principe para com elle, e lhe deo os mais affectuoſos agradecimentos a

eſ-

este respeito. O bom Musulmano não póde conter a sua excessiva alegria, mal sonhando que o abrazado balam poderia ter pegado fogo á cidade. O concurso que houve nessa occasião foi numeroso e brilhante.

VIENNA 7 d' *Agosto*.

Sem embargo do Principe Bispo d' *Osnabruck* observar o *incognito* debaixo do nome de Conde de *Hoya*, S. A. R. he recebido nesta Corte, e tratado com huma distinção mais que ordinaria. Achando-se o Imperador ausente, o dito Principe recebeo no dia depois da sua chegada a primeira visita do Arquiduque *Francisco*; e logo que se acabou a audiencia, que teve a 25 do mez passado do nosso Monarca, S. M. sahio a pagar-lhe a visita com huma esquipagem d' estado. Nessa noite houve no Paço, em obsequio a S. A. balhe e cea, a que assistio a principal Nobreza. Pelas 11 horas o Imperador se poz com o moço Principe a huma meza de 20 talheres, occupados pelos Ministros estrangeiros, e por algumas Senhoras. As demais pessoas, que se achárão no balhe, cearão a varias mezas separadas. O balhe tornou depois a continuar e durou até as 2 horas da manhã. No dia seguinte 26 o Embaixador d' *Hespanha*, e a 27 o de *França* derão tambem ao Principe Bispo balhes magnificos. O mesmo fizerão o Embaixador de *Veneza*, o Ministro Plenipotenciario do Rei de *Sardenha*, e o de S. M. *Fidelissima* nos dias 3, 4, e 5 do corrente.

O Imperador, andando a 28 do mez passado á caça, correo grande risco. Hum veado, irritado de o acoçarem, e procurando com desesperação escapar, passou tão perto do Monarca, que lhe levou com huma das pontas parte do vestido.

A 25 do passado chegou ao Paço hum Expresso de *Napoles*, que fora enviado pela Rainha das *Duas Sicilias*, Irmã do Imperador, com cartas para S. M. O dito Expresso entregou logo na Chancellaria secreta d' Estado os seus despachos, que se suppõe serem de grande importancia.

As Tropas, que compõem a guarnição desta capital, marchárão a 30 de Julho para o acampamento de *Minckendorf*, cujas grandes manobras deverão principiar a 15 deste mez.

Os *Judeos* estabelecidos nos dominios *Austriacos*, principalmente nesta capital, havendo representado ao Imperador, que quando algum da sua Nação morria tinhão que pagar 8 vezes tanto, como os Christãos, S. M. foi servido livrallos para sempre de similhante gravame, e das vexações, que acompanhavão d' ordinario a percepção deste tributo.

A 27 do mez passado faleceo, em idade de 87 annos, o Tenente Feld Marechal *Browne*, deixando huma herança de 189$ florins d'*Alemanha*, 64$ para os seus parentes, e 125$ para a caixa do instituto, ou soccorro de pobres. Na sua disposição testamentaria dá por motivo deste legado: que sendo elle mesmo pobre, quando entrou no serviço Imperial, e havendo juntado a sobredita somma no decurso de 66 annos que militou, tinha por acertado legar a maior parte do seu cabedal aos pobres *Austriacos*. O Conde de *Bucquoi*, Director geral do dito instituto de caridade, acompanhou em nome dos pobres o enterro do benefico Heroe, que com este acto d' humildade e caridade alcançará tanta fama, como adquirio pelos seus serviços e qualidades marciaes.

Segundo todas as noticias d' *Austria* cahio o 1.º de Julho huma grande quantidade de neve nos arredores d' *Yps* e de *Scheibs*, e por espaço de varios dias o ar esteve tão frio como no mez de Novembro: as vinhas soffrêrão muito por causa desta inconstancia da estação, e a maior parte dellas ficárão cubertas de gelo.

Tambem de *Pley* na *Bohemia* informão, que todo o mez de Junho fora alli igualmente muito frio, e que no de Julho, por espaço de varios dias, cahira naquelles arredores huma grande quantidade de neve.

HAMBURGO 13 d'*Agosto*.

Segundo varias Folhas fidedignas nunca as forças militares da *Suecia* e *Dinamarca*

se

ſe acharão em hum eſtado tão reſpeitavel como agora: pois aſſegurão que a *Suecia* tem actualmente 24&417 homens de Tropas nacionaes, 9&061 d'eſtrangeiras d'infanteria, e fóra diſſo 10&159 de cavallaria. As Tropas *Dinamarquezas* ſe compõem preſentemente de 23&600 homens d'infanteria nacional, e 9&180 eſtrangeiros: como tambem de 6&299 ſoldados de cavallaria. Na *Noruega* ſe contão 4&493 ſoldados de cavallo, e 27&660 infantes. Além diſſo os Corpos d'Artilheria e Engenharia contão de 3&109 homens: e ajuntando a eſte numero os 10 Regimentos da guarnição, o total do exercito *Dinamarquez* monta a 78&013 homens.

LONDRES. *Continuação das noticias de 17 d'Agoſto.*

O noſſo Miniſterio parece achar-ſe actualmente muito occupado com os negocios do continente: eis-aqui hum paragrafo, que ſe lê a eſte reſpeito em hum dos Papeis publicos. » Na preſente conjunctura s'eſtá formando huma confederação politica ſobre o continente, a qual nenhum bem preſagia aos intereſſes deſte paiz. Os *Hollandezes*, que erão anteriormente os naturaes alliados da *Grande Bretanha*, ſe achão agora inteiramente alienados do ſeu partido, e de todo voltados para a *França*. O Imperador, a pezar de ſe achar preſentemente implicado em huma diſputa com a *Hollanda*, entra tambem neſta união. A *Inglaterra* perdeo hum dos ſeus principaes membros, e parece que outros ſe vão diſpondo a ſeparar-ſe della: em quanto o Governo, cujo objecto deveria ſer ſegurar a dependencia das poſſeſsões que reſtão a eſte Imperio, ſe moſtra parcial para com huma, e s'eſquece de todos os demais. Iſto deve abrir os olhos ao povo para conhecer o ſeu verdadeiro intereſſe: ſem embargo huma politica cegueira parece reina aqui actualmente entre todas as claſſes do povo. »

Algumas das noſſas Gazetas ſe occupão em eſpecular os perjuizos, que poderão reſultar a eſte paiz, ainda mais que á *Hollanda*, de ſe abrir a navegação do *Eſcaut* até *Antuerpia*; fazendo menção que quando ſe tornou *Oſtende* porto franco, ſe eſtabelecêrão nelle muitos dos noſſos mercadores e habeis artifices, que ainda alli ſe conſervão: e que *Antuerpia* ſe acha em huma ſituação muito mais vantajoſa e agradavel, poſto que mais diſtante do mar; e por conſeguinte todas as vezes que puderem ſubir até alli navios d'avultado porte, como ſuccedia no XVI. ſeculo, grande numero d'*Inglezes*, miſeraveis na ſua patria, e ſem eſperanças de melhorar de fortuna, ſe transferirão á dita cidade, a fim de ſe verem livres da multidão d'impoſtos exceſſivos, com que ſe achão gravados em *Inglaterra*.

Em huma carta de *Portſmouth* de 13 de Agoſto ſe diz: » A fragata *Hebe*, Capitão *Thornborough*, cruzando ha pouco no Canal, deo com 7 náos de guerra *Francezas*, que alli fazião as ſuas evoluções, as quaes lhe requerêrão que não rompeſſe a ſua linha. O intrepido Commandante reſpondeo, que elle nunca penſaria em alterar a ſua marcha por qualquer Nação que foſſe no Canal *Britanico*, e paſſou por entre as náos. Eſte facto ſe mandou communicar ao Almirantado. He certo que o noſſo natural inimigo cuida com toda poſſivel attenção na ſua Marinha. »

A 4 deſte mez, pelas 10 horas e meia da noite, ſe aviſtou no Ceo hum globo inflammado, cuja direcção era d'Oeſte a Leſte. Obſervou-ſe durante ſinco periodos diſtintos: a luz que dava, quaſi igual á do Sol, allumiava huma parte do horizonte. Quando deſappareceo ouvio-ſe por eſpaço de varios ſegundos hum ruido ſimilhante ao d'hum trovão.

PARIS 24 *d'Agoſto.*

As Secretarias de Guerra eſtiverão varios dias fechadas no principio deſte mez, em razão dos Officiaes ſe acharem occupados a tranſcrever as novas Ordenanças para eſta Repartição, as quaes ſe eſtão actualmente imprimindo. Na da Marinha ſe trabalha igualmente na nova Ordenança, que deverá alterar o regime, e a adminiſtração da Marinha Real. Mrs. *d'Heitor*, de *Fabry*, e de *Treville*, Directores dos Portos, forão chamados aqui para ſerem conſultados a eſte reſpeito.

Che-

Chegou ha pouco a *Oriente* huma fragata da Esquadra da *India*, pela qual nos consta que o Conde de *Bussy* nomeára interinamente diversos Commandantes e Commissarios em todos os nossos estabelecimentos naquella parte do mundo. Consta mais pela mesma via, que a náo de guerra o *Vingador* de 64 peças, que se achava ás ordens de Mr. *de Cuverville*, sendo combatida por huma tempestade entre a Ilha de *França*, e o Cabo de *Boa Esperança*, e fazendo agoa de todas as partes, fora obrigada a dar á costa na Ilha de *Bourbon*, salvando se porém a equipagem. Brevemente saberemos as demais particularidades, relativas ao que se tem passado na *India* desde o mez d'Abril do presente anno.

Tem-se sostido hum rumor de que a *França* sollicita instantemente da Corte *Ottomana* faculdade para poder formar huma feitoria nas costas do *Mar Negro*, a fim de participar do commercio deste mar da mesma sorte que os *Russianos* e Vassallos do Imperador.

Ainda se falla aqui muito da experiencia aerostatica feita em *S. Cloud*, e do risco que correo o Duque de *Chartres*. Os que forão testemunhas da tranquillidade com que este Principe entrou no barco, e subio depois com o seu balam, não suspeitárão na verdade que elle quizesse limitar a sua experiencia a huma viagem tão curta como a de *S. Cloud* a *Meudon*. Mas he necessario procurar a razão disso no accidente, que impedio usar-se do pequeno balam cheio d'ar atmoferico, que se havia collocado dentro da maquina: e no sobresalto bem natural dos moços artistas, que tendo a seu lado hum Principe, que, só fiado no seu talento, emprendêra huma viagem tão perigosa, não ficárão em si, quando assentárão que o Duque corria risco. Depois d'haver tentado inutilmente abrir a valvula, que o pequeno balam tinha fechada hermeticamente; depois de ter querido abrir o appendice, que se achava fortemente torcido; em fim, ao tempo que o proprio balam fez (segundo diz o Duque) huma explosão similhante á d'hum canhão de calibre de 8, hum dos irmãos *Robert* gritou: *Senhor, estamos perdidos.* O Principe conservou a sua presença d'espirito em hum momento tão critico, animou os, e disse-lhes: *Deve haver não obstante algum meio de que nos valhamos. — Sim, he fazer hum rombo no balam. — Em que lugar? — Onde quizerdes.* — Então o Duque de *Chartres* o furou com o pao da bandeira; e o gaz sahindo com violencia os fez descer rapidamente: e não foi senão na altura de 50 pés, que a sua quéda se moderou, á força de lançarem fóra o seu lastro. O Principe não satisfeito d'haver contribuido com a sua bolsa, e com a sua propria pessoa para os progressos d'huma Arte ainda pouco conhecida, se constituio muito mais crédor do agradecimento do Público, fazendo presente do seu aerostato a Academia das Sciencias. Esta na sessão que logo depois teve, acceitou o presente, que deverá servir para experiencias ulteriores: e ella enviou huma deputação ao Principe, para lhe agradecer o sacrificio, que se dignou de fazer a favor das Sciencias. O Principe com tudo reservou fazer ainda outra experiencia com a mesma maquina, e em consequencia os dous *Roberts* estão occupados a concertalla, e esta experiencia se effeituará brevemente.

Sahio á luz em hum Tom. de 8.° huma Dissertação sobre o dinheiro dado a razão de juros, na qual, depois de hum exame judicioso sobre os Direitos Natural, Divino, Canonico, e Civil, se propõe o verdadeiro systema, que tira todas as dúvidas, que até agora tem havido nesta materia. Está escrita na lingua *Portugueza*, e he composta pelo P. Fr. *Manoel de Santa Anna Braga*, Religioso Observante da Provincia de *Portugal*, e Lente actual de Filosofia no Convento de *S. Francisco* da Cidade de *Lisboa*. *Vende-se na loja da Impressão Regia na Real Praça do Commercio*: e *na de* Braz José dos Santos *na rua dos Algibebes.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXVII.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 18 de Setembro 1784.

Fim do Tratado de Paz entre a Companhia Ingleza *da* India, *e* Tipoo Saib.

X. ESte Tratado ſerá aſſignado e ſellado pelos Commiſſarios *Inglezes*, e cópia delle ſe aſſignará e ſellará depois pelo Preſidente e Deputação Eſcolhida do Forte S. *Jorge*, e s' entregará ao Nabá *Tipoo Sultann Bahauder* dentro d'hum mez, ou mais depreſſa ſe for poſſivel: e o meſmo ſerá reconhecido com as firmas e ſellos do Governador General e Conſelho de *Bengala*, e pelo Governador e Deputação Eſcolhida de *Bombaim*, como obrigatorio para todos os governos na *India*: e copias do Tratado aſſim reconhecido, ſe enviaraõ ao Nabá dentro de tres mezes, ou mais depreſſa, ſe for poſſivel. Em teſtemunho do que as ſobreditas Partes Contratantes aſſignárão, ſellárão, e trocárão entre ſi dous inſtrumentos do meſmo theor e data: convem a ſaber, os ditos tres Commiſſarios em nome da Hon. Companhia *Ingleza* da *India Oriental*, e do *Carnate Payen Gaut*, e o dito Nabá *Tipoo Sultaun Bahauder* em ſeu proprio nome, e dos dominios de *Seringapatam* e *Hyder Nagur*, &c. Aſſim ſe executou em *Mangalore* (chamado por outro nome *Codial Bunder*) no 11.º dia de Março, e anno 1784 da era Chriſtã, e no 16.º dia da Lua *Rabillaſany*, no anno 1198 da Hegira.

(Aſſignado) A Firma de *Tipoo Sultaun. Antonio Sadleir.* (L. S.) *Jorge Leonardo Stampten.* (L. S.) *João Huddleſton.* (L. S.) Copia verdadeira W. C. *Jackſon*, Secretario da Embaixada.

Carta de Mr. Haſtings *á Junta dos Directores da Companhia Ingleza da* India Oriental, *a qual foi apreſentada á Camara dos* Communs *a 25 de Junho 1784, em conſequencia da propoſta do Major* Scott.

A' Honorifica Junta dos Directores da Honorifica Companhia Unida de *India Oriental.*

Forte *William* 6 de Dezembro 1783.

Honorificos Senhores.

Eu me aproveito d'huma via, que caſualmente ſe offereceo, e que, poſto que incerta, promette ſer mais expedita do que a ſubminiſtrada pelo regular retorno dos voſſos navios, para pôr na voſſa preſença huma ſuccinta, mas fiel relação do actual eſtado dos negocios da Hon. Companhia neſta região. Eu me acho induzido a fazer eſta experiencia por dous motivos: o primeiro, para que o ſeu bom exito poſſa abrir hum novo, commodo, e expedito meio de communicação entre a *Inglaterra* e a *India*; e o ſegundo, para que elle me poſſa pôr em eſtado de fruſtrar mais depreſſa, do que eu aliás poderia, as inſidioſas tentativas, que ſe tem feito para ſobreſaltar os voſſos animos, e os do povo d'*Inglaterra* com receios deſtituidos de fundamento ſobre a abatida e atenuada ſituação das rendas públicas deſte governo.

Por eſpaço de ſinco annos temos mantido e continuado huma deſeſperada guerra em todas as partes da *India*; e temos defendido as voſſas demais Preſidencias, não com eſcaſſos, vagaroſos e inefficazes ſubſidios, mas ſim prevenindo anſioſamente todas as ſuas preciſões, e preſtando lhes o mais prompto e abundante ſoccorro: temos acudido ao commercio da *China*, e feito expedir deſta Preſidencia carregações mais

avul-

avultadas do que jámais se fornecêrão em periodo algum da mesma extensão, desde a primeira hora do seu estabelecimento até ao tempo presente. Na execução destes serviços pouco temos procurado ser soccorridos do Reino com dinheiro; não querendo tornar mais pezados os domesticos embaraços dos nossos Hon. Constituintes, temos evitado saccar sobre vós letras, para recebermos subsidios em muitas occasiões, que haverião justificado o procurarmos tal soccorro. Em todas as operações deste Governo, por grandes e bem succedidas que hajão sido, elle se tem mantido com os seus proprios recursos. Estes na verdade não se achão actualmente tão desonerados, como no principio das nossas difficuldades: mas considerando os varios fins a que se tem applicado, elles pouco se achão deteriorados, e sómente requerem hum curto intervallo de paz, para recuperarem maior vigor e abundancia do que anteriormente.

Inclusa tenho a honra d'enviar-vos N. 1. huma conta especificada do estado em que actualmente se acha o nosso Erario, pela qual vereis que a somma total da divida pública, que foi forçoso contrahir, pouco excede ao presente d'hum *crore e 65 lacks de rupis.* – Eu não faço menção do juro de 4 p. c. sobre as remessas, que se devião fazer, pois que esse Artigo já não he oneroso a este Governo, e pois que considero o seu pagamento em grande parte subministrado pelas avultadas carregações que actualmente se achão em caminho para *Inglaterra.*

Inclusa tambem vos envio huma conta N. 2. da nossa receita e despeza até o fim d'Abril proximo, pela qual se mostra, que todas as dividas legitimas deste Governo ficaráõ pagas dentro deste curto prazo, á excepção de 12 *lacks* de rupis com pouca differença. Nesta conta a despeza se calculou no seu maior computo; e a receita he tal, que com toda probabilidade se deverá realizar: mas como muitas despezas, que se não podem ao presente antever, viráõ talvez a ser necessarias, he possivel que as dividas legitimas deste Governo excedão no fim d'Abril á somma em que forão calculadas; porém computando-as, ainda contra toda probabilidade, em 30 *lacks* em lugar de 12, ellas podem completamente ficar satisfeitas antes de Dezembro 1784: em cujo caso este Governo não ficará sujeito a outra alguma divida mais do que áquella, a que se tem obrigado, e que monta, segundo assima mostrei, á perto d'hum *crore e 65 lacks de rupis*: somma, que não he igual a huma terça parte das rendas annuaes deste paiz.

Eu não me aventurarei a prometter, pois que as minhas esperanças serão talvez muito vivas; mas como sabeis os fundamentos dellas, posso expressar a expectação em que estou de que para o sobredito tempo nos acharemos em estado de principiar a pagar a mencionada divida.

O papel incluso N. 3 póde dar huma idéa da carregação effeituada por este Governo dentro do decurso de pouco mais do presente anno, contendo hum espaço de 13 mezes, a contar do 1.º de Dezembro 1782 até o 1.º de Janeiro 1784. Por meio desta exposição vireis no conhecimento de que a somma a que todas as carregações montão no seu actual custo, á excepção das despezas mercantis, he quasi dous *crores e 61 lacks de rupis.* Estas carregações sem dúvida deveráõ produzir huma somma mais que sufficiente para pagar todas as letras, que havemos saccado sobre vós: e além disso ajudaráõ, segundo espero, a tirar os nossos Hon. Constituintes d'algumas temporarias difficuldades, a que os seus negocios na *Europa* possão estar sujeitos. Eu devo applicar a esta occasião o reparo que já fiz: que estes amplos retornos de riqueza forão enviados a *Inglaterra* n'uma conjunctura, em que as possessões da Companhia na *India* carregavão, com o seu accumulado peso, sobre *Bengala*, para receber soccorros contra os seus inimigos *Indianos* e *Europeos.*

A somma acordada para se prover á carregação deste anno, monta a hum *crore de rupis*, a que havemos permittido á Junta do Commercio, que ajunte mais 50 *lacks* para se pagarem as fazendas aprompta das com bilhetes saccados sobre o Erario;

rios e para nos pôr em estado de satisfazer estes bilhetes, havemos publicado que acordaremos letras saccadas sobre vós para serem pagas em dinheiro, ou bilhetes do Erario saccados sobre os devedores ao mesmo: devendo-se as letras entregar em Fevereiro 1785, para serem pagas em hum anno, ou em dous com juros. Esta medida se emprendeo a fim d'expedir todos os navios, que se achavão na *India*, e impedir que varios delles ficassem retardados.

Temos já escrito instantemente ao Governo do Forte S. *Jorge*, para que nos torne a enviar as Tropas, que deste estabelecimento mandamos em seu soccorro, e o Coronel *Carlos Morgan* ja se tem d'alguma sorte adiantado na sua marcha para estas Provincias com o destacamento das nossas Tropas, empregado na outra parte da *India*, havendo-se posto em caminho no 1.° do mez passado. Quando elles destacamentos chegarem, o Conselho provavelmente cuidará logo em fazer huma reducção no militar estabelecimento deste Governo, proporcionada á força, que deverá receber por este accrescentamento. Similhante reducção espero se achará inteiramente compativel com a segurança destas Provincias, e poupará ao menos 50 *lacks* de rupis nas nossas despezas annuaes.

Em summa posso-me aventurar, sem hesitação, a assegurar á vossa Hon. Junta, que muito poucos annos de paz porão este Governo, se for adequadamente apoiado e dirigido, em estado tanto de desonerar-se de todo dos seus encargos, como de vir a enriquecer-se por effeito daquellas origens d'opulencia, que anteriormente enchêrão os seus thesouros, e que ainda mesmo na época d'huma universal guerra se augmentarão a hum milhão esterlino, segundo se mostra da minuta que formei, e que se lançou nos livros da Repartição das rendas públicas a 20 de Dezembro 1782.

Os humanos raciocinios, que tem huma certa correlação com o estado das cousas futuras, se devem fundar sobre o ordinario curso dos negocios, e por tanto devem sempre estar sujeitos a alguma variação, proveniente dos males, que resultão da regular serie dos successos. Hum exemplo desta natureza se receou ha algum tempo na recente falta das ultimas chuvas, a qual por certo tempo assustou muito os habitantes, e produzio o repentino effeito d'huma artificial carestia: mas esta immediata e felizmente se removeo pelas promptas medidas, que se tomárão para esse effeito. Huma Deputação, composta d'alguns dos vossos mais aptos servidores, se nomeou para cuidar especialmente em precaver os progressos deste mal: e como ha toda razão para crer, tanto pelo successo das suas averiguações, como pela antiga experiencia, que sempre existe nestas Provincias hum provimento de grão igual ao consumo d'hum anno; e como as regulações, que havemos formado, tendem directamente a obstar aos interesses daquelles, que ousarem occultar o dito genero, pouco receio para o futuro. Eu devo accrescentar, que a secca que parcialmente tem havido nestas Provincias, tem grassado com a mais fatal severidade por todas as partes occidentaes do Indostão, até mesmo aos nossos proprios limites. Ditoso na verdade será o curso da minha vida pública, se em quanto todas as outras partes dos dominios *Britanicos* se tiverem achado atormentados com os males de perplexidade, guerra, e desolação, e em quanto as Nações, que nos cércão, se virem compellidas a soffrer o mais rigoroso açoute d'indigencia e fome, os paizes immediatamente submettidos ao Governo a que eu presido, houverem tido a distinta sorte de gozar da propicia, e não interrompida benção d'opulencia, paz, e abundancia, e de subministrar huma porção destes bens aos Membros mais remotos dos dominios *Britanicos*.

Eu nunca enganei a vossa Hon. Junta, representando falsa ou exageradamente os vossos negocios: e por tanto confio, que, não obstante a informação, que tenho agora a honra de pôr na vossa presença, se puder contradizer pela representação d'outrem, ou pelos vossos proprios receios, acreditareis ao menos que a convicção da sua verdade se acha forte, e sinceramente impressa no meu animo.

No

No tocante ao estado dos vossos negocios politicos, eu sómente direi, que a paz, que se concluio com os *Marattás*, se estabeleceo sobre huma tão solida base, que não he provavel se abale por muitos annos futuros: e que á cessação d'hostilidades que se tem praticado com *Tipoo Saib* no *Carnate*, se seguirá huma confirmada paz, sem embargo d'algumas apparencias prognosticarem huma renovação da guerra. O Governo de *Bombaim* nos deo a saber que elle se achava na necessidade d'enviar reforços de Tropas, e fornecimentos de provisões para soccorro d'*Onore* e *Mangalore*, as quaes Praças se tem visto muito consternadas por effeito das medidas perfidamente tomadas por *Tipoo Saib*, para impedillas de receberem os subsidios que elle expressamente está ligado a permittir, em quanto durar a pacificação. Por muito que confie na nossa indulgencia, não he provavel que elle haja de querer abalançar se a huma nova scena d'hostilidades com a Nação *Ingleza*, se reflectir nos perigos e difficuldades da passada, e considerar o immenso augmento que a sobredita Nação deverá agora receber da não dividida applicação de todas as nossas forças juntas, o vacillante estado da sua authoridade, a falta dos seus anteriores recursos, a notoria combinação que se vai formando contra elle em todos os Estados circumvizinhos, que precedentemente erão seus socios de guerra, a perda dos seus alliados *Europeos*, e a deserção das suas proprias Tropas, descontentes e cançadas do longo serviço.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA.

Provimentos Militares.

Governador da Praça de Monção, com Patente de Coronel d'Infanteria por Resolução de 13 d'Agosto: *Francisco Pinto Barbosa d'Araujo.*

Capitão de Bombeiros do Regimento d'Artilheria de *Valença*, por Decreto de 14 dito: *Francisco Ferreri.*

Officiaes para o Regimento de Lippe *por Decreto de 17 dito.*

Ajudante: Antonio Garcia d'Araujo. *Quartel Mestre*: José Alvares Simões. *Sargento Mór*: José Maria d'Aguiar. *Capitães*: Eusebio Mourão Garcez Palha, Granadeiro. Christovão José de Mello, Granadeiro: Frederico Manoel Esquiache: José Joaquim Xavier da Silva: José Teixeira Cabral: Manoel Mourão Garcez Palha. *Tenente*: Joaquim Eleutherio Ferreira, Granadeiro: Antonio Mourão Garcez Palha: Theotonio José dos Santos: Bernardo da Fonseca Mota: Henrique Manoel Pereira d'Avila: Jacinto Luiz do Valle. *Alferes*: Vicente Ferreira Coutinho, Granadeiro: José Fortunato d'Azevedo: Felis Alvares d'Andrade: Joaquim José Mendes: Francisco Pedroso: Rodrigo Xavier de Campos.

Mestre de Campo do Terço d'Infanteria auxiliar, formado no Conselho da *Maia* do Partido da cidade do *Porto*, por Decreto de 21 dito: *Carlos Vieira de Mello.*

Estevão da Gama de Vasconcellos, que era Tenente Coronel do Regimento d'Infanteria de *Serpa*, passa com o mesmo posto para o Regimento d'Infanteria de *Campo Maior*, por Decreto de 23 dito.

Do *Rio de Janeiro* avisão que *D. Elena d'Andrade Souto maior*, mãi do Excellentissimo Bispo de *Coimbra*, falecêra naquella cidade a 14 de Maio, e s'enterrára com as mais solemnes exequias no Convento de *Santa Tereja*, do qual he Prioreza huma filha da mesma Senhora.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 38.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 21 de Setembro 1784.

SMYRNA 16 *de Julho.*

ESta cidade ſe acha ſepultada na maior deſolação: os eſtragos da peſte são aqui tão terriveis, como continuos, e os ſeus effeitos são mais funeſtos, á medida que os calores augmentão. Poſto que ſe não poſſa dizer o numero exacto, aſſenta-ſe que neſtas dez ultimas ſemanas 15 a 18 mil peſſoas tem ſido victimas deſte açoute: na cidade morrem d'ordinario 400 peſſoas por dia. Antes deſta mortandade a povoação de *Smyrna* ſe computava em 160 ou 180 mil habitantes. Huma grande parte deſte numero tem fugido para as villas, ou para as ilhas vizinhas, onde todavia, reinando ahi meſmo o contagio, não eſtão preſervados dos ſeus effeitos, e varios dos ſobreditos lugares ſe achão já inteiramente deſpovoados. Os que ſe fecharão nas ſuas caſas, ſeja na cidade, ou no campo (que são pela maior parte os *Chriſtãos*) tem ao contrario eſcapado ao commum perigo; mas achão-ſe reduzidos a receber a preços exceſſivos os generos neceſſarios á vida pelos *Spendedores*, os quaes são huma caſta de gente, que, havendo ſido atacados de peſte e curados, já não correm riſco de novo ataque. A penuria, a careſtia e a miſeria entre o povo não podem ſer maiores. Em todo *Smyrna* não ha mais do que hum ſó carniceiro, que vende carne, e dous padeiros, que fornecem pão. Os habitantes da claſſe mais indigente correm as ruas com os corpos cheios de tumores peſtilenciaes: e a cada paſſo ſe encontra hum ſemblante macilento e livido a pedir eſmola. Dos gafanhotos eſtamos com effeito livres: mas eſtes perniciofos inſectos deixárão as noſſas ſearas quaſi de todo deſtruidas; e a pequena porção de trigo, que nos ficou, vai ſeccando nos campos por falta de ſegadores. A pezar porém dos perigos da noſſa actual ſituação, o *Capitão Baxá* intenta aqui vir com a ſua Eſquadra, e com toda brevidade o eſperamos.

CONSTANTINOPLA 25 *de Julho.*

A peſte, que tem feito terriveis progreſſos em todo *Levante*, vai tambem graſſando com violencia neſta capital e nos ſeus arrabaldes. Mas eſte mal não embaraça os trabalhos, em que a *Porta* cuida com actividade para ſe pôr em eſtado de defenſa, no caſo que a ſituação dos negocios na *Europa* a obrigue a hum rompimento com algum dos ſeus vizinhos. Ella tem dado ordem entre outras couſas para ſe erigirem nas coſtas do *Mar Negro* tres Caſtellos novos; e já ſe vão fazendo varias diſpoſições para ſe dar principio á ſua conſtrucção. Diariamente ſe tranſporta muita artilheria e munições ao ſobredito mar; e já na embocadura do *Pruth* ſe eſtão formando armazens, para os quaes ſe mandarão vir da *Moldavia* 90 ⅏ medidas de trigo e outros grãos. Mediante eſtas novas fortificações, o noſſo Governo intenta ficar ſenhor do *Mar Negro*, no caſo que a liberdade de navegação, acordada aos vaſſallos do Imperador e da *Ruſſia* neſtes mares, occaſione diſſensões. Falla-ſe tambem d'hum eſtabelecimento, que a *França* intenta formar para o ſeu commercio nas bordas do *Mar Negro*, e que ella porá a cuberto por huma eſpecie de forte eregido com o conſentimento do *Grão-Senhor*.

Segundo as ultimas noticias que tivemos da Eſquadra do *Capitão Baxá*, ella ancorava então na ilha de *Scio*: e reinavão tantas moleſtias entre as eſquipagens,

que

que o dito Almirante ſe vio na neceſſidade de ſahir da ſua nào. Quanto ao mais o ſucceſſo confirma, que eſtas forças navaes ſe não deſtinavão a expedição alguma particular.

NAPOLES 4 d'*Agoſto.*

A Eſquadra *Ingleza*, que ancorava aqui havia algum tempo, ſe fez á véla a 23 do mez paſſado para voltar a *Liorne*.

A Deputação geral da Saude mandou publicar os aviſos, que recebeo de *Lampedoſa* pelo Commandante dos chavecos do Rei. Sabe-ſe por eſta via, que a peſte parece haver ceſſado naquella ilha, onde ha mais d'hum mez que não morre peſſoa alguma deſte mal: e que ſe tem tomado as precauções neceſſarias para purificar aquelles lugares. A Deputação da Saude reduzio em conſequencia a 14 dias a quarentena, que as embarcações vindas de *Malta* e *Sicilia* devem fazer: mas ella continuará a ſer de 50 para as que vem de *Pantellaria*.

ROMA 5 d'*Agoſto.*

A paſſagem de Expreſſos entre *Napoles*, *Florença*, e *Vienna* nunca foi tão frequente como hoje: ſó em huma ſemana vimos ſucceſſivamente paſſar por aqui tres Guardas Nobres do Imperador, que hião como Correios a *Napoles*. O caſamento projectado entre a Princeza, filha mais velha de SS. MM. *Sicilianas*, e hum dos filhos do Grão-Duque de *Toſcana*, parece ſer o objecto deſta correſpondencia aſſidua.

FLORENÇA 7 d'*Agoſto.*

O Grão-Duque, noſſo Soberano, depois d'huma auſencia de 39 dias, chegou de *Vienna* a 30 do mez paſſado pela manhã. Elle não fez ſenão mudar aqui de cavallos, e em continente partio para *Reggio-imperiale*, onde ſe achão a Grão Duqueza ſua eſpoſa, e os Arquiduques ſeus filhos.

MILAM 8 d'*Agoſto.*

O noſſo novo Arcebiſpo, que voltou de *Roma* a 26 do paſſado, foi em direitura para o Collegio dos Oblatos de Ro, donde virá brevemente, em fórma privada, preſtar juramento nas mãos do Arquiduque: e depois d'haver tomado poſſe da Cadeira Arcepiſcopal por procuração, elle dara a ſua entrada pública.

LIORNE 8 d'*Agoſto.*

As ultimas cartas de *Veneza* informão, que a Eſquadra ás ordens do Cavalheiro *Emo* chegára a 10 do paſſado a *Cataro*, onde o dito Chefe fretára todos os tranſportes que pudera haver, e aliſtara 4[illegible] marinheiros: o que junto ás ſuas numeroſas eſquipagens, o poria em eſtado d'effeituar hum deſembarque em *Tunes*, onde eſperava apreſentar ſe a 10, ou a 15 d'Agoſto.

Mandão dizer de *Napoles*, que ſe enviára ordem a varias guarnições da *Sicilia* para formarem entre todas hum Corpo de 1[illegible]500 homens, o qual deve ir a *Malta*, a fim d'apaziguar certas deſordens, que alli tem havido.

HAIA 26 d'*Agoſto.*

A 18 deſte mez os Eſtados de *Hollanda* e *Weſt-Friſe* tomárão huma Reſolução definitiva ſobre o Acto, paſſado a 3 de Maio 1766, ſem o conhecimento de S. N. e G. P. e dos outros Eſtados, que formão a Confederação entre o Principe *Stadhouder* e o Duque *Luiz* de *Brunſwick*, Feld Marechal das Tropas da Republica. Eſta Reſolução mui fortemente motivada, ſe tomou á pluralidade de 11 votos contra 8, pelo que reſpeita á nullidade do dito Acto e a demiſsão do Feld Marechal, e de 10 contra 9 no tocante á ſua ſeparação da Republica, aſſim como ſe moſtra pelo conteudo do meſma Peça. *

LONDRES 2 *de Setembro.*

A 20 da mez paſſado o Rei foi á Camara dos Lords com as ceremonias de coſtume; e aſſentado no ſeu throno, mandou chamar os *Communs*: aſſim que eſtes chegárão, a Real approvação foi dada a diverſos bils: depois S. M. fez huma muito benigna Falla * do throno, agradecendo ao ſeu Parlamento as diſpoſições feitas deſde a ſua convocação: logo que eſta ſe acabou o Lord Chanceller, por ordem do Soberano, diſſe:

Mylords e Senhores: « He da Real vontade e agrado de S. M. que eſte Parlamento fique prorogado até terça feira 26 d'Outubro proximo. » A eſſe tempo ſe ſuppõe que ſerá de novo prorogado até outra época. Depois o Orador da Camara baixa

fez

fez hum Discurso * ao Rei, significando a importancia dos subsidios fornecidos e das outras medidas, que os *Communs* havião tomado. O Principe de *Gales* nesse dia esteve na Camara alta assentado na sua cadeira d'estado á direita de S. M.

O moço primeiro Ministro terá a gloria não só de ser mantido no seu Cargo, mas tambem de não ter dado quasi motivo algum de censura aos seus adversarios, e d'haver conservado a reputação da integridade mais perfeita, ajuntando a esta a d'actividade, zelo, e condescendencia a mais judiciosa para com as representações bem fundadas que se lhe fazem. A regulação para a administração dos negocios da *India* lhe dá huma honra proporcionada á difficuldade da empreza: e se o Acto, que o Parlamento passou a este respeito fizer renascer a ordem, e a subordinação no interior do nosso Governo *Indiano*, a paz com *Tipoo Saib* o porá em estado de restabelecer os negocios naquella parte do mundo sobre huma base estavel, e muito vantajosa para a Nação.

Falla-se aqui muito d'hum successo singular acontecido a Mr. *Pitt*, e do risco que elle correo. Voltando a 17 d'Agosto da casa de campo de Mr. *Jenkinson*, o seu postilhão errou o caminho, o que o obrigou a saltar fóra da carruagem para procurar alguem que o tornasse a pôr na estrada. Nesta diligencia elle avistou hum casal, para o qual se encaminhou. O caseiro, ouvindo ladrar os cães, e atemorizado em razão de se fallar muito de roubos na vizinhança, acudio com huma espingarda, e desconfiando d'hum sujeito, que não conhecia, a metteo á cara, ameaçando-o que dispararia sobre elle se désse hum passo para diante. Em vão declarou Mr. *Pitt* o seu nome, e procurou capacitallo da verdade: o caseiro persistio em tomallo para hum ladrão, e acabou atirando-lhe; mas felizmente a bala só roçou pelo seu vestido. O postilhão acudio ao estrondo, e conseguio desenganar o caseiro, que deo as devidas satisfações.

Extracto d'huma carta de Dublin de 14 d'Agosto

» Os tumultuosos procedimentos da plebe vão continuando aqui com violencia: e huma infeliz contenda succedida entre o Ajudante de Campo do Vice-Rei, e hum certo Cidadão, em que varias pessoas ficarão feridas, tem consideravelmente augmentado o seu desatino, havendo a sem razão procedido da parte dos Officiaes, o que dá ao partido contrario toda vantagem. Apenas se passa hum dia sem que seja alcatroada e cuberta de pennas alguma pessoa das empregadas no commercio d'importação *Britanica*: e tem-se contramandado as ordens passadas para a introducção de fazendas *d'Inglaterra*.

» Os habitantes desta capital tem assentado em rechaçar com armas de fogo todo o bando plebeo que em diante atacar as suas casas ou pessoas. Hum rancho desta indomita gente emprendeo hum dos dias passados entrar violentamente em casa d'hum [illegible]eiro desta Cidade; mas disparando-se sobre elles com hum bacamarte, immediatamente se dispersárão. »

Pelas ultimas cartas que recebemos de *Hollanda* consta-nos que os Vassallos daquella Republica se achão na maior confusão, e que cada cidade dá indicios d'hum proximo levantamento. Os seus fundos publicos já vão experimentando algum perjuizo, e os Negociantes ricos tratão d'enviar a toda pressa o seu dinheiro aos Bancos de *Veneza*, *Genova* e *Londres*.

Sem embargo de ser receavel que o Rei de *Prussia* se aproveite da primeira occasião que tiver para declarar guerra aos *Hollandezes*, o rumor que correo hontem de que 20000 *Prussianos* havião entrado em algumas Provincias dos *Estados-Geraes*, parece ser prematuro, por quanto nenhum Correio tem ainda chegado de *Hollanda* com esta nova, nem se sabe por que via ella podia constar. Não obstante o rumor, bastou para assustar os interessados no trafico dos fundos publicos, e o valor destes baixou perto de $1\frac{1}{2}$ p. c. O seu ultimo preço era: Banco $117\frac{1}{4}$ a $\frac{3}{8}$: India $127\frac{1}{2}$: Anuit. cons. a 3. p. c. 56 a $55\frac{3}{8}$ a $\frac{3}{4}$.

FRANÇA.

Versalhes 22 d'Agosto.

A 22 deste mez o Conde d'*Oels* (Princi-

cipe *Henrique* Irmão de S. M. *Prussiana*) foi apresentado a SS. MM. e á Familia Real com as ceremonias de costume, por Mr. *Tolozan*, Introductor dos Embaixadores.

O Rei foi servido decorar a varios Officiaes Generaes, tanto no serviço de terra, como de mar, com as insignias de grandes Cruzes da Ordem de *S. Luiz*.

Paris 31 d'Agosto.

O Principe *Henrique de Prussia* chegou a 17 deste mez a esta capital, e continúa a observar o que nella ha de mais notavel, guardando o maior incognito: por ora não tem assistido aos espectaculos que a Corte lhe destina em *Trianon*. O quarto que Mr. *de Grimm* lhe mandou preparar, he no alojamento da *China*. Este Principe, partindo de *Lião*, se demorou em *Dijon*, a fim de ver as obras dos canaes; e depois passou deus dias em *Montbard* em casa do Conde de *Buffon*. O *Landgrave de Hessia Cassel* já partio daqui para os seus Estados, e a 15 deste mez passou por *Dusseldorp*.

O principal negocio que concilia presentemente a attenção do Gabinete, he o nosso Tratado d'Alliança com as *Provincias Unidas*. Consta ha dias que esta negociação se acha muito adiantada, de forte que a *Hollanda* estava a ponto d'approvar o projecto da Convenção: e sendo o exemplo desta Provincia do maior pezo para com as outras, podemos concluir, que a materia está quasi chegada á sua decisão.

Dizem que o Ministro d'*Hespanha* na *Haia* intimára aos *Estados-Geraes* que a sua Corte desejava contrahir huma alliança com a Republica de *Hollanda* na conformidade da que se ajustou com a *França*.

CADIS 31 *d'Agosto.*

A esquadra de S. M. Fidelissima, que auxiliou a expedição contra *Argel*, havendo sahido outra vez de *Cartagena* a 9 deste mez, e feito hum corso d'alguns dias sobre as costas *d'Africa* para Leste *d'Argel*, seguindo depois o rumo do Norte, e costeando a *Hespanha* para Oeste, passou o Estreito na noite de 26 com vento forte, e entrou neste porto a 27 de tarde com bom successo.

LISBOA 21 *de Setembro.*

SS. MM. e AA. vierão a esta cidade a 17 do corrente, forão ao Convento do *Coração de Jesus*, e voltárão no mesmo dia para *Queluz*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48. $\frac{3}{4}$. Genova 685. Paris 440.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.

SUPLPEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 24 de Setembro 1784.

PETERSBURGO 6 *d' Agosto.*

A Imperatriz, summamente sensivel á perda do Tenente General *Landskoy*, deo ordem para se erigir em sua memoria hum magnifico monumento perto do seu tumulo: e consta que esta bella peça d' escultura será executada em *París.* Mr. *Landskoy* deixou huma herança computada em mais de 4 milhões.

Aqui chegou hum dos dias passados hum correio da parte do Principe de *Gallitzin* nosso Embaixador em *Vienna.* A intimidade entre esta e aquella Corte não se tem enfraquecido ha dous annos a esta parte; e as negociações que se tratão entre ambas, parecem ser da maior importancia.

STOCKOLMO 6 *d' Agosto.*

Ha poucos exemplos d' huma viagem tão promptamente executada, como a que fez o nosso Monarca, voltando de *França.* S. M. não gastou 14 dias inteiros. A sua volta se esperava com impaciencia na conjunctura actual. Parece que se tomão ha largo tempo medidas pouco favoraveis á tranquillidade do *Norte*; mas por fortuna o verão se acha já tão adiantado, que o inverno, que he a estação propria das negociações, obviará talvez a tempestade.

COPENHAGUE 10 *d' Agosto.*

O numero das Tropas se vai augmentando nestes arredores. Além do Esquadrão dos *Hussares* do Corpo, que aqui chegou de *Helsingor*, vierão mais dous de *Rothschild*, que se aquartelárão em *Frederichsberg*, e nas villas vizinhas.

A Esquadra *Russiana*, que tinha ficado por muito tempo d' estação no *Mediterraneo*, e que passou o inverno em *Liorne*, ancorou aqui no primeiro deste mez: ella se compõe de 5 náos de linha e 2 fragatas.

VARSOVIA 24 *de Julho.*

Chegou ha alguns dias a esta capital, para tratar dos seus negocios particulares, a Princeza esposa do Principe de *Nassau*, que passou daqui a *Constantinopla.* O dito Principe, querendo nesta viagem examinar pessoalmente se o rio *Niester* era navegavel desde *Kaminiec* até ao *Mar Negro*, se metteo com a sua comitiva, entre a qual se achava o Conde de *la Porte*, seu amigo, em huma embarcação, que devia ir ao sobredito mar. Como esta viagem por agua era vagarosa, em razão do exame mencionado, o dito Conde com outros da comitiva quizerão saltar em terra, e caminhar a pé ao longo do rio por algum tempo: e assim chegárão todos pelas 10 hóras da noite a hum lugar chamado *Cekinowka.* O Senhor da terra os recebeo com toda beneficencia, e envioú alguns dos seus criados para saberem da embarcação. Estes lhe vierão noticiar que ella se achava huma milha para sima da villa, e que o Principe de *Nassau* mandova dizer aos da sua comitiva, que ella partiria no dia seguinte pelas 3 horas da manhã. Na madrugada seguinte, em quanto os demais se detiverão a almoçar, o Conde de *la Porte* se adiantou para encontrar a embarcação. Os seus companheiros, chegando a esta pouco depois, ficarão muito surprendidos de o não achar: o que causou igual sobresalto ao Principe de *Nassau*, que enviou logo em busca delle, e est-

cre-

creveo ao Commandante de *Kaminice*, o qual expedio alguns *Cosacas* á mesma diligencia. Estes dérão a saber, que depois d' haverem corrido todos aquelles arredores, avistárão hum estrangeiro, que, segundo todas as apparencias, era o que se procurava, e se encaminhárão para elle: mas a mesma precaução que tomavão para o conduzir aos seus companheiros, produzio hum effeito bem diverso. Vendo-se acoçado por homens armados, e não entendendo a sua lingua, o Conde de *la Porte* os tomou por salteadores: e correo por entre os mais asperes caminhos quanto póde, para chegar á borda do rio, onde vendo huma pequena ilha passou para ella vadeando, persuadido de que ahi ficaria seguro. Dispondo-se porém os *Cosacas* para se transferirem á dita ilha, elle se despio, e salteu dentro d' agua, esperando sem dúvida chegar a nado á borda opposta: mas infelizmente as forças lhe faltárão, e elle pereceo á vista daquelles mesmos, que havião sido enviados para o livrarem de todo perigo. O Rei foi informado desta desgraça, acontecida a 21 de Junho das 3 para as 4 horas da manhã, por huma carta de *Kaminice* datada de 22 do dito mez: e S. M. ficou summamente sentido deste trágico successo.

Hum amigo do defunto fez a seu respeito as seguintes reflexões: « O valeroso mas infeliz Conde de *la Porte* estava destinado para morrer de morte violenta. Até então a sorte não havia feito mais do que ameaçallo. Ella o havia poupado em *Concale*, quando elle só salvou huma fragata do Rei: deixou-o igualmente escapar no ataque de *Jersey*, onde elle fez prodigios de valor: em *Oriente*, quando hum soldado o passou de parte a parte com a sua baioneta: finalmente diante de *Gibraltar* no meio d' huma bateria fluctuante abrazada, exposto por espaço de duas horas a huma nuvem de balas vermelhas. — Na verdade elle entrava em todas as emprezas extraordinarias: pois que até o virão subir no balam aerostatico de *Leão*, hum dos primeiros que forão lançados. Elle tinha o habito de S. Luiz, e a Patente de Tenente Coronel. »

ALEMANHA. *Vienna 15 d' Agosto.*

As obras começadas ha algum tempo para as reparações das fortalezas, proseguem com actividade. As que se fazem em *Radka*, *Brood*, e *Gradiska* achão-se presentemente muito adiantadas. Segundo as cartas da *Bosnia*, os *Turcos* cuidão em reparar as fortalezas daquella Provincia.

O Imperador andando os dias passados á caça teve a desgraça de ferir involuntariamente hum homem, que em continente cahio morto, filho d' hum barqueiro, que vinha de *Suabia* com seu pai, e que se achava da outra parte do *Danubio* ao tempo que o Monarca atirou a hum viado, que o atravessava: S. M. summamente magoado desta desgraça, deo 200 ducados ao pai do infeliz.

Hamburgo 19 d' Agosto.

Os factos, que parecem presagiar successos interessantes no *Norte*, se multiplicão de tempos em tempos, e por cartas de *Stockolmo* de 9 do corrente se acaba de saber hum, que occasiona diversas reflexões.

» Ha alguns dias (dizem estas cartas) que o Encarregado dos negocios de *Russia* recebeo inopinadamente, segundo elle assegurou, a nova que huma fragata da sua Nação de 40 peças tinha ancorado no porto de *Carlscrona*, e que poucos dias depois chegára outra tambem *Russiana* a *Gothemburgo*. Esta nova com effeito se verificou hoje: e as sobreditas fragatas se destinão ambas, segundo consta, a sondar com toda exactidão as costas da *Succia*, a fim de formar novas Cartas maritimas das mesmas. Accrescenta-se que huma das mencionadas fragatas começára já para este effeito as suas operações no porto de *Carlscrona*.

HAIA 26 *d' Agosto.*

Cuida-se em que não seja admittida nas Assembleas supremas d' Estado nenhuma das pessoas empregadas no serviço do *Stadhouder*.

Hum

Hum mensageiro dos Estados *d'Hollanda* foi hum dos dias passados enviado a *Bois-le-Duc*, a fim de communicar ao Feld Marechal Duque de *Brunswick* a resolução que os ditos Estados havião tomado de o dimittir do serviço da Republica. Esta importante determinação se communicou tambem aos *Estados-Geraes*: e os Deputados das demais Provincias se encarregárão de remettella aos seus Constituintes. Entretanto se deo publicamente na parada ordem aos Officiaes da repartição desta Provincia, para que não obedeção em diante ao sobredito Duque. O espirito republicano, que se achava desfalecido por huma serie de successos desagradaveis, parece que vai aqui renascendo, pois já dictou bem energicamente a mencionada determinação, que fará época nos annaes *Batavos*. Parece que o dito Duque intenta retirar-se para huma Commenda, que possue em *Alemanha*. Já se mandou tirar a guarda do seu palacio e as bandeiras, que alli se achavão depositadas.

LONDRES. *Continuação das noticias de 2 de Setembro.*

Assegura se que Sir *James Harris* não deve partir para a sua Embaixada na *Haia* até se concluir de todo o Tratado de Commercio agóra pendente.

Pelas ultimas cartas de *Madrid* consta que o Marquez *d'Almodovar*, que está nomeado Embaixador de S. M. *Catholica* nesta Corte, intentava pôr-se a caminho para *Londres* a 15 do corrente, e que já se estavão fazendo os preparativos necessarios para esta viagem.

A respeito da viagem do Principe de *Galles* se lê nos nossos Papeis o seguinte paragrafo: » Assegura-se, que em consequencia de varios convites feitos com instancia para ir ao continente por algumas semanas, S. A. requereo ao —— por huma carta, permissão para este effeito. Algum tempo se passou sem se lhe enviar resposta. Pelo meado da semana passada o Lord *Southampton* foi chamado ao Gabinete, onde teve huma conferencia de mais d'huma hora, e pouco depois foi ter com o Principe, a quem deo a saber que não se podia condescender com a sua requisição. Dizem que a carta de S. A. fora posta na presença dos Ministros, e descutida no Gabinete. »

Huma carta de *Halifax* diz, que os *Lealistas* continuão a emigrar para alli de todas as partes da *America*: e que por esta gente se sabe que em nenhuma colonia da nova Republica ha segurança alguma para os *Lealistas* continuarem a residir nellas: que muitos mais, que intentavão permanecer nos *Estados-Unidos*, se estão preparando para se transferir ou a *Nova Escocia*, ou a alguma das I'has das *Indias Occidentaes*.

As cartas da *Virginea* fazem menção que a Assemblea daquella Provincia resolveo suspender o pagamento das dividas contrahidas com *Inglezes*, até que estes restituão os Negros do sobredito Paiz, que existião em *Nova York*, quando se assignárão os Preliminares da Paz: pois, segundo o Artigo IV., devem entregar-se aos seus donos os mencionados Negros, ou o valor delles, que se assegura montar a perto de meio milhão esterlino.

A *Inglaterra* tem de tal sorte recuperado o seu commercio com a *America*, que todas as Nações da *Europa* juntas não nos igualão nesta parte. Actualmente nem menos de 77 navios estão a partir dos nosses pórtos para os da nova Republica, e sómente 10 de todos os outros pórtos da *Europa*. He este hum facto, que se póde assegurar como authentico.

O Duque de *Richmond*, Mr. *Guilherme Howe*, e o Capitão *Lutrell* se achão em *Portsmouth* com varios Engenheiros, a fim de se assentar nas obras, que se deveraõ fazer para pôr aquelle porto em melhor estado de defensa. Parece que estas obras custaraõ perto de tres milhões esterlinos.

Entre as cousas extraordinarias e inverosimeis, que se publicão nos nossos papeis, se lê o seguinte, como noticia vinda de França: » Sabe-se que o Imperador está ajustando hum casamento entre seu segundo Sobrinho *Fernando José*, e a Princeza *Maria Teresa Carolina* de *Napoles*, Filha do Rei das *Duas Sicilias*. Pensa-se que o pla-

plano do Imperador he collocar a seu Sobrinho sobre o Throno de *Polonia*, depois da abdicação d'*Estanislao Augusto*, que, segundo dizem, deve retirar-se para o Grão Ducado de *Lithuania*. Falla-se que esta nova chegára a *Versalhes* no 1.º d'Agosto, e que os Eleitores da Dieta *Polaca* se mostrão quasi todos dispostos a apadrinhar o sobredito plano. »

PARIS 31 *d'Agosto*.

O Duque de *Chartres* voltou aqui d'*Inglaterra* a 15 deste mez. Desde então corre voz que o Rei d'*Inglaterra* não quer dar ao Principe de *Galles* faculdade para passar o mar. Tambem se diz, que havendo o Duque de *Chartres* dado ordem para que seus Filhos, o Duque de *Valois*, d'idade de 11 annos, e seus dous Irmãos mais moços, o Duque de *Montpensier*, e o Conde de *Meaujolois*, com Mademoiselle de *Chartres*, acompanhados da sua Aia a célebre Condessa de *Genlis*, se embarcar para *Inglaterra*, esta viagem se suspendeo por ordem do Rei.

O Ministerio da Marinha mandou desentulhar, e restabelecer todas as ancoragens sitas nas costas de *Normandia* e *Picardia*, de sorte que possão receber embarcações de guerra nos casos urgentes. Entre ellas se cuida principalmente no *Havre*, *Honfleur*, e *Dieppe*.

A ultima fragata que veio da *India* havia-se demorado algum tempo na Ilha de *França*, e por esta causa não trouxe novas muito recentes da costa de *Coromandel*, onde sabiamos, segundo os avisos que a Companhia *Ingleza* recebeo pela via de *Bassora*, que tudo se achava em tranquillidade nos fins de Março. A fragata, que se está armando para a Ilha de *França*, partirá brevemente; mas as náos que devem render a Mr. *de Peynier*, não largaráõ senão para o mez de Janeiro. Antes deste armamento sahirá outro de *Brest*: e para este effeito se está preparando a náo de linha o *Temerario*, e algumas fragatas.

O Abbade *Raynal* passou não ha muitos dias por *Lião*. Elle vai a *Montpellier*, onde a sua saude exige que se demore, tanto por causa do clima, como pelos soccorros da Faculdade que ahi póde achar. Mr. *de Suffren* he quem obteve do Rei licença para elle tornar a *França*. Hum parente do dito Abbade, mortalmente ferido na *India*, pedio em remuneração dos seus serviços ao seu General, que solicitasse esta graça do Soberano. S. M. houve por bem concedella immediatamente, visto ser requerida por hum Official a ponto d'expirar no seu serviço, e solicitada por hum General tal como Mr. *de Suffren*.

Mr. *Diderot* deixou a sua filha por universal herdeira da collecção das suas obras manuscritas, as quaes deveráõ encher 40 volumes. Assegura se que os livreiros offerecem por ellas 2ↀ luizes (19 mil e duzentos cruzados.)

LISBOA 24 *de Setembro*.

A 19 do corrente entrou neste porto a fragata *Ingleza*, a *Andromecha*, vinda de *Marselha* com 15 dias de viagem.

No mesmo dia entrou a náo de S. M. a Senhora do *Bom Successo*: a 20 a fragata o *Tritão*: e no dia seguinte a náo o *Santo Antonio*, e a fragata o *Golfinho*, as quaes compunhão a Esquadra de S. M., que se havia feito á véla da bahia de *Cadis* a 28 do mez passado. Por esta via se confirma a agradavel noticia do valor e actividade, com que os *Portuguezes* se houverão na expedição contra *Argel*, merecendo os mais distinctos elogios da Nação, que auxiliarão: e fazendo-se dignos da geral estimação dos seus compatriotas, pela heroica intrepidez, com que s'expuzerão aos mais imminentes riscos, a que póde conduzir o ardor militar, e o desprezo da vida, sacrificada ao serviço público, e á gloria nacional.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 25 de Setembro 1784.

Fim da Carta de Mr. Haſtings *aos Directores da Companhia* Ingleza *da* India.

O Eſtado das voſſas correlações politicas com os voſſos dous primeiros Alliados o Nabá *Aſſoful Dowlah*, e o Nabá *Wallah Jah* não ſe póde concluir em huma abbreviada informação: com tudo a ſua ſituação cauſa em mim huma muito doloroſa ſenſibilidade para deixar de a contar em poucas palavras. Ambos gemem debaixo do jugo da mais oppreſſiva eſcravidão, não menos perjudicial aos voſſos actuaes e permanentes intereſſes, do que ao credito da voſſa fé e juſtiça. Eu tenho procurado, por todos os meios que me são poſſiveis, ſoccorrellos, mas infrutuoſamente. Para huma circumſtanciada expoſição deſta materia devo referir-me aos aviſos mais amplos, que tanto eu, como a Junta vos enviámos pelo navio *Nerbuddah*, e aos ſubſequentes deſpachos.

O *Nerbuddah*, que foi expreſſamente enviado com deſpachos muito volumoſos e importantes para a voſſa Hon. Junta, partio a 17 do mez paſſado; e as ſegundas e terceiras vias deſtes, com outros aviſos, forão depois tranſmittidos a bordo do *Rodney*, *Worceſter* e *Winterton*, que largárão entre o 1.° e 10.° do corrente. Tenho a honra de ſer, Honorificos Senhores, &c. (Aſſignado) *Warren Haſtings.*

Tratado d' Alliança Deſenſiva entre a França *e a* Republica *d'* Hollanda, *ſegundo alli ſe publicou, com algumas reflexões, na Gazeta de* Leide.

ART. I. Haverá huma amizade e huma união ſincera e conſtante entre S. M. *Chriſtianiſſima*, ſeus Herdeiros, e Succeſſores, e as *Provincias-Unidas* dos *Paizes Baixos*. As Altas Partes Contratantes empregaráõ por conſeguinte a maior attenção em manter entre ſi, ſeus Eſtados e Vaſſallos reſpectivos huma amizade e boa correſpondencia reciprocas, ſem permittir que nem d' huma, nem d' outra parte ſe commetta hoſtilidade de caſta alguma, por qualquer cauſa ou debaixo de qualquer pretexto que poſſa ſer, evitando tudo aquillo que tender para o futuro a alterar a união e a boa harmonia, felizmente eſtabelecidas entre ellas; e procurando ao contrario com todo deſvelo e em toda occaſião a ſua utilidade, honra, e vantagens mutuas.

II. O Rei *Chriſtianiſſimo* e os Senhores *Eſtados-Geraes* ſe promettem contribuir, quanto lhes for poſſivel, para a ſua ſegurança reſpectiva, manter entre ſi e conſervar mutuamente a tranquillidade, paz, e neutralidade, como tambem a poſſe actual de todos os ſeus Eſtados, Dominios, Franquezas, e Liberdades, e preſervar hum ao outro de toda aggreſsão hoſtil, em qualquer parte do mundo que poſſa ſer.

III. Em conſequencia da convenção contratada pelo Artigo precedente, as duas Altas Partes Contratantes procuraráõ ſempre, de commum acordo, conſervar a paz: e no caſo que huma dellas ſeja ameaçada com hum ataque, a outra empregará immediatamente os ſeus bons officios para prevenir as hoſtilidades, e tornar a pôr as couſas na via da conciliação.

IV. Mas ſe os bons officios aſſima expreſſados não tiverem o effeito deſejado, neſſe caſo S. M. *Chriſtianiſſima* e S. A. P. ſe obrigão deſde já a ſoccorrer ſe mutuamente tanto por terra, como por mar; para cujo effeito o Rei *Chriſtianiſſimo* fornecerá á

Re-

Republica . . . . homens d' infanteria . . . . de cavallaria . . . . náos de linha e . . . . fragatas. E S A. P. no caso d' huma guerra maritima, ou em todos os casos, em que S. M. *Christianissima* experimentar hostilidades por mar, forneceráõ . . . . náos de linha e . . . . fragatas. E no caso d' hum ataque do territorio *Francez*, os *Estados-Geraes* forneceráõ a sua quota parte de Tropas em dinheiro, a qual será avaliada por hum Artigo ou Convenção separada, excepto se quizerem antes fornecella em especie. A avaliação se fará na conformidade seguinte; convem a saber: . . . . homens d' infanteria e . . . . de cavallaria.

V. A Potencia, que der o fornecimento, seja em náos e fragatas, seja em Tropas, pagallas-ha e sustentallas-ha por toda parte, onde o seu Alliado as fizer obrar. E a Potencia requerente será obrigada, quer as ditas náos, fragatas e Tropas fiquem pouco ou muito tempo nos seus portos, a fazellas prover de tudo quanto precisarem pelo mesmo preço, como se lhe pertencessem de propriedade. Assentou se que em nenhum caso as ditas Tropas ou naos poderáõ ser sustentadas á custa da Parte requerente, e que ficaráõ não obstante á sua disposição, em quanto durar a guerra, em que ella se achar implicada.

VI. O Rei *Christianissimo* e os Senhores *Estados-Geraes* se obrigão a conservar completas e bem armadas as náos, fragatas e Tropas, que elles fornecerem reciprocamente; de sorte que logo que a Potencia requerida tiver fornecido os soccorros estipulados pelo Artigo IV. ella fará armar nos seus portos hum numero sufficiente de náos para substituirem em continente as que se puderem perder pelos successos da guerra ou do mar.

VII. No caso que os soccorros assima estipulados não sejão sufficientes para a defensa da Potencia requerente, e para lhe alcançar huma paz conveniente, a Potencia requerida os augmentará successivamente, segundo as precisões do seu Alliado; e ella lhe assistirá até mesmo com todas as suas forças, se as circumstancias o exigirem. Mas assentou-se expressamente que em todos os casos a quota parte dos Senhores *Estados Geraes* em Tropas de terra não excederá á avaliação de . . . . homens d' infanteria e de . . . . homens de cavallaria: e a reserva feita no Artigo IV. em favor dos Senhores *Estados-Geraes* a respeito das Tropas de terra, terá a sua applicação.

VIII. Quando se declarar huma guerra maritima, em que as duas Altas Partes Contratantes não tiverem parte alguma, ellas abonaráõ huma á outra a liberdade dos mares, conformemente ao principio que quer, que *Bandeira amiga salve Mercadoria inimiga*; salvo porém as excepções declaradas no Artigo XIX. e XX. do Tratado de Commercio assignado em *Utrecht* a 11 d' Abril 1713 entre a *França* e as *Provincias-Unidas*, os quaes Artigos teráõ a mesma força e vigor, como se estivessem inseridos palavra por palavra no presente Tratado.

IX. Se (o que Deos não permitta) huma das duas Altas Partes Contratantes se achar implicada em huma guerra, na qual a outra se achar no caso d' entrar directamente, ellas ajustaráõ entre si de concerto as operações, que se deveráõ fazer para perjudicar ao Inimigo commum, e para o obrigar a fazer a paz; e ellas não poderáõ desarmar, fazer ou acceitar as proposições de Paz, ou de Tregoa, senão de commum acordo.

X. As duas Altas Partes Contratantes se obrigão a conservar em todo tempo as suas terras em bom estado; e ellas teráõ a faculdade de pedirem huma á outra todas as explicações, que puderem desejar a este respeito. Ellas confiaráõ igualmente huma á outra o estado de defensa, em que se acharem os seus estabelecimentos militares em todas as partes do mundo, e ajustaráõ entre si os meios de prover a ella.

XI. As duas Altas Partes Contratantes communicaráõ huma á outra de boa fé as convenções, que podem existir entre Ellas e outras Potencias da *Europa*, as quaes devem permanecer inteiramente no seu actual estado; e ellas promettem huma á

cu-

outra não contratar para o futuro Alliança, nem convenção alguma, de qualquer natureza que possão ser, que forem contrarias directa ou indirectamente ao presente Tratado.

XII. Sendo o objecto do presente Tratado não só a segurança, e a tranquillidade d'ambas as Altas Partes Contratantes, mas tambem a conservação da paz geral, S. M. *Christianissima* e *Suas Altas Potencias* se reservarão a liberdade de convidarem de concerto aquellas Potencias, que tiverem por acertado, a participar e a acceder ao presente Tratado.

XIII. Para tanto melhor consolidar a boa correspondencia, e a união entre as Nações *Franceza* e *Hollandeza*, assentou-se que, em quanto as duas Altas Partes Contratantes não concluirem entre si hum Tratado de Commercio, os Vassallos da Republica serão tratados em *França*, relativamente ao commercio, como a Nação mais favorecida: e o mesmo se praticará nas *Provincias-Unidas* a respeito dos Vassallos de S. M. *Christianissima.*

Reflexões publicadas em Hollanda *sobre o precedente Tratado.*

»Tal he o conteudo deste projecto, segundo huma cópia que recebemos de parte fidedigna. Na cópia infiel que delle se espalhou por meio d'huma Folha Estrangeira, não só se omittirão no Artigo IV. as palavras muito essenciaes, depois da de *fragatas*: *E no caso d'hum ataque do territorio* Francez, *os* Estados-Geraes *fornecerão*, &c. mas por huma falsificação manifesta ainda no Art. VIII. em lugar de: *Quando se declarar huma guerra maritima, em que as duas Altas Partes Contratantes não tiverem parte alguma, ellas abonarão huma a outra*, &c. se poz precisamente o contrario: *Em que as duas Altas Partes Contratantes tiverem parte*, &c. — E depois de falsidades tão insignes se ousa dizer: *Eu fico por fiador da authenticidade dos Artigos assima expressados, os quaes estão destinados a se darem ao público.* — Isto mesmo ainda não bastava. A' *infidelidade* era necessario ajuntar a *impostura*; e sem receio, nem remorso algum, se accrescenta na mesma Folha: *Dizem, o que eu porém não quereria abonar, que por hum Artigo secreto e separado, a* França *exige ter hum Commissario permanente em* Hollanda, &c. Huma Folha do nosso Paiz, que os Estrangeiros olhão como huma Gazeta de Corte, adoptando as falsificações indicadas, accrescenta »que ella dá este projecto, » mas sem o Artigo separado ou secreto, a respeito do qual não ha ainda no Público » noções certas.» Nós nos atrevemos ao contrario a assegurar ao Público, que este *Artigo separado* he huma *falsidade absoluta*, huma *mentira inventada* para excitar a desconfiança entre a Nação, e enganar a *Europa.*

Dispositivo da Resolução, que os Estados de Hollanda *e* West-Frise *tomárão unanimemente a* 10 *d'Agosto a respeito do Tratado assima referido.*

Julgou-se a proposito e resolveo-se, que o negocio será dirigido á Assemblea dos *Estados Geraes*, de maneira que se escreva com toda diligencia aos Embaixadores Ordinario e Extraordinario em *Paris*, para que procurem, na conformidade do sobredito plano d'Alliança defensiva com a *França*, fazer com que esta saudavel obra chegue o mais breve que for possivel á desejada conclusão: e que sejão authorizados para dirigir as negociações de sorte, que a determinação precisa dos soccorros, que se devem fornecer, d'huma e outra parte, deixados em branco no Artigo IV. do dito plano, como tambem a avaliação em dinheiro das Tropas, que se devem fornecer, sejão reguladas da maneira menos onerosa á Republica, e proporcionada á grande disparidade dos meios das duas Potencias.

Discurso, pelo qual Mr. João Hancock, *Governador de* Massachusett, *fez a* 25 *de Setembro a abertura da Assemblea Geral deste Estado.*

Senhores do Senado e Senhores da Camara dos Representantes.

Eu me felicito de vos encontrar nesta Assemblea em huma época, na qual a nossa patria, depois d'huma contestação longa e difficil por causa dos seus Direitos e da

sua

sua Independencia, goza em fim das bençãos da paz: — huma paz, que nos põe na posse pacifica dos preciosos objectos, por que temos combatido; que termina as scenas de devastação e de sangue, de que fomos testemunhas; que nos assegura vantagens territoriaes muito amplas; que apresenta á nossa vista a mais grata perspectiva de prosperidade futura na extensão da nossa agricultura, da nossa pesca, e do nosso commercio; — huma paz, que nos vem acompanhada d'huma abundancia notavel, e d'huma variedade d'outras bençãos importantes. Eu não posso, *Senhores*, ser tão insensivel á felicidade pública, que deixe de vos significar as minhas congratulações a respeito d'huma combinação de successos tão extraordinaria e tão agradavel.

Lançando os olhos para trás sobre a scena memoravel, pela qual havemos passado, comparando essa época com a nossa commodidade e segurança presente; e olhando para o futuro, e vendo nelle os brilhantes objectos da nossa esperança, que agradecimentos não devemos nós ao Arbitro Supremo do Universo, pela insigne protecção que foi servido testificar aos *Estados-Unidos*! Aquelles que debaixo da benção da sua Providencia, forão instrumentos distinctos para nos grangear estes bens, não podem nunca jámais ser desterrados da nossa lembrança. E nós não podemos lançar os olhos para trás sobre a ardua contestação, pela qual acabamos de passar, sem trazer á memoria, com toda a possivel retribuição de respeito e d'amizade, o quanto o nosso Augusto Alliado se antecipou em reconhecer a nossa Soberania nacional e a nossa *Independencia*, e o quanto elle tem contribuido para as manter. Nós não podemos fazer menção do curso da guerra, sem ser sensiveis á parte, que as suas valerosas forças tiverão naquelles successos, que abrirão o caminho ao nosso feliz estabelecimento presente. Huma Alliança tão honrosa, e que já se tem achado tão fiel, e tão vantajosa a estes Estados, não póde deixar de ser cuidadosamente cultivada da nossa parte em todos os tempos futuros.

Em quanto gozarmos das vantagens da liberdade e da paz, e conhecermos todo o seu valor, he impossivel que sepultemos no esquecimento o nosso proprio Exercito patriotico, a cujos serviços valerosos e perseverantes, no meio de rigores, e d'incidentes particulares bem capazes de desanimar, somos tão altamente devedores destas bençãos. Similhantes serviços seguramente serão crédores da nossa attenção; e a sua recommendação deve ter para comnosco hum pezo particular, vindo da parte d'hum Commandante em chefe, appreciavel a hum paiz, que elle tão gloriosamente defendeo: hum Commandante, que, por todas as differentes scenas da guerra, as mais adequadas para o darem a conhecer, tem uniformemente possuido, em hum gráo pouco commum, a confiança dos Estados, como tambem a do Exercito. Eu estou persuadido, *Senhores*, que esta Republica se achará sempre prompta a conformar-se ás requisições racionaveis do Congresso, tendentes a regular finalmente o que se deve a hum Exercito tão meritorio, d'huma maneira dictada pela justiça e pela honra.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA.

S. M. foi servida, por Decreto de 4 deste mez, fazer mercê do posto de Tenente de Cavallaria, para o Regimento do *Caes*, a *João Gabriel Lobo da Silva.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 39.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 28 de Setembro 1784.

TUNES 22 de *Julho*.

A Noſſa Regencia, havendo ſido informada da ſahida da Eſquadra *Veneziana*, e dos ſeus deſignios contra eſta cidade, mandou armar duas galeras novas, que ſeráõ guarnecidas de 350 homens cada huma, e que brevemente largaraõ com mais 12 embarcações. As forças *Venezianas* porém ainda não tem apparecido neſtes mares. Falla-ſe entretanto em huma reconciliação, que talvez ſe concluirá com a Republica pela intervenção da *Porta*. No 1.º do corrente entrárão aqui duas fragatas *Francezas*, que dizem trouxerão deſpachos intereſſantes para o Bey. Ellas pouco depois ſe tornárão a fazer á véla para *Tripoli*, *Alexandria*, e outras eſcalas do *Levante*.

CONSTANTINOPLA 1.º d' *Agoſto*.

O *Grão-Viſir* proſegue com o maior esforço no ſeu empenho de fazer chegar as Tropas de terra, e as forças navaes deſte Imperio a hum eſtado tão reſpeitavel, como não ha exemplo na *Turquia*. Nos noſſos arſenaes tudo ſe acha em movimento.

Poſto que pela ultima convenção com a Corte de *Vienna* ceſſaſſe o receio de que aquella Potencia quizeſſe apoderar-ſe da *Valaquia*, e da *Moldavia*, como a *Ruſſia* o havia feito da *Crimea*, o procedimento das duas Cortes Imperiaes a reſpeito das ditas Provincias causão ainda baſtante inquietação ao noſſo Miniſterio.

A *Porta*, havendo ha pouco confirmado os Hoſpodares deſtas, accreſcentou nos ſeus Diplomas « que ella reſervava a ſi » o poder de os depôr, no caſo que contra elles ſe formaſſem queixas bem fun» dadas, como tambem de lhes dar ſucceſ» ſores á ſua eleição, ſe vieſſem a falecer. »

Os dous Miniſtros Imperiaes havendo ſido informados a eſte reſpeito, entregárão huma Declaração, a qual dizia em ſubſtancia « que as ſuas Cortes eſperavão que » a *Porta* tiveſſe por acertado o não multi» plicar as cauſas da demiſsão dos Hoſpo» dares, como precedentemente o havia » feito: e que em geral, quando eſtas di» gnidades chegaſſem a vagar, que ella » julgaſſe a propoſito, por hum effeito » da ſua boa vizinhança, o dar-lhes a » ſaber eſte ſucceſſo: participação porém » que unicamente ſe encaminhava a fazer » as diſpoſições neceſſarias, para que os » ſeus vaſſallos reſpectivos não tiveſſem » que recear perjuizo algum, relativa» mente ao ſeu commercio, no caſo que » ſobrevieſſe huma tal mudança, e a pôr » as duas Cortes em eſtado de julgar pri» meiro que tudo, ſe a peſſoa que a *Por*» *ta* houveſſe de nomear neſſa occaſião pa» ra a dignidade do Hoſpodar, poſſuia qua» lidades taes, que mereceſſe a confiança » das Cortes vizinhas, e dos ſeus vaſſallos. »

A Eſquadra *Heſpanhola*, que traz ao *Grão-Senhor* os preſentes de S. M. *Catholica*, acaba de chegar a eſte porto.

Pelas ultimas noticias do *Egypto* ſe aſſegura eſtarem inteiramente apaziguadas as deſordens que alli reinavão, e gozar o Governo do *Cairo* d' huma perfeita tranquillidade. Sabe-ſe porém pela meſma via que a peſte ſe tem manifeſtado em varias partes daquelle Paiz, e que graſſa com tal furia em *Alexandria* e *Roſeta*, que os *Chriſtãos* ſe virão obrigados a tomar o partido de fechar-ſe nas ſuas caſas, negando-ſe a toda communicação.

NAPOLES 11 d' *Agoſto*.

O noſſo Monarca acaba d' ordenar á

Chan-

Chancellaria dos Beneficios ; que rasgue todas as petições, que lhe forão apresentadas para Bispados, seja que as supplicas hajão sido feitas pelos Candidatos, ou pelas suas familias. Como similhantes requerimentos são contrarios aos Sagrados Canones, e occasionão varios abusos, nenhum mais será em diante aceito.

O bando de salteadores, que infestavão a Provincia de *Salerno*, acaba de se dissipar. Elle tinha por Chefe huma mulher, que foi preza por hum destacamento de Tropas, que a encontrárão, indo em seguimento d' hum desertor, e que a conduzirão á cadeia, onde brevemente será processada: mas a execução da sua sentença ficará suspensa em razão della haver declarado que se achava pejada. Outro Chefe deste bando, escapou ausentando-se do reino.

Os Papeis públicos tem fallado d' huma sedição acontecida novamente na ilha de *Malta*: mas temos motivo para crer que esta noticia he destituida de fundamento: pelo menos os 1800 soldados, que se dizia devião passar á sobredita ilha, nem se quer tiverão ainda ordem para se porem promptos a marchar.

Escrevem d' *Otrante*, que tendo o Cavalheiro Emo chegado a *Corfu* com a Esquadra *Veneziana*, se lhe unira alli a náo de linha a *Concordia*, e que depois proseguira na sua viagem para a bahia de *Tunes*, de sorte que actualmente deve achar-se com as suas forças diante daquella Praça *Barbaresca*.

MILAM 15 *d' Agosto.*

O nosso novo Arcebispo mandou tomar posse em seu nome da cadeira Archiepiscopal desta cidade por D. *Bento Erba Odescalco*, e brevemente dará a sua entrada pública. O Imperador permittio que o Clero fizesse a procissão de costume nestas occasiões; e o Governo avisou a todos os Tribunaes, que mandassem cumprimentar o Arcebispo por dous dos seus Deputados.

Para asylo das Religiosas dos Conventos supprimidos, que antes quizerem viver juntas, do que tornar para os seus respectivos parentes, se formou do Convento de S. *Miguel* hum Mosteiro Real, aonde poderáõ retirar-se: mas nelle não haverá clausura, nem uniformidade de habito regular. Tem-se feito similhantes estabelecimentos em *Cremona*, *Lodi*, *Como*, *Monza*, *Varese*, e *Lonare Pozzuolo*. Nota-se haver até agora sómente concorrido a elles Freiras idosas: a maior parte das moças tem preferido viver com os seus parentes, e algumas em outros Mosteiros da sua Ordem.

HAIA 2 *de Setembro.*

A 25 do mez passado pelas 6 horas da tarde os *Estados Geraes* e o Conselho de Estado tiverão huma sessão extraordinaria, e o Principe *Stadhouder* assistio á de S. A. P. Os Estados de *Hollanda* e *West-Frise* tambem se congregárão extraordinariamente. Estas sessões forão occasionadas pela chegada de Mr. *Lestevenon*, hum dos Ministros Plenipotenciarios da Republica na Corte de *Bruxellas*, o qual trouxe a ultima resposta do Imperador, relativa ás pertenções, que S. M. tem formado contra a Republica. Sem entrar no exame desta resposta, pensamos poder dizer, que o Imperador por ella offerece ceder de todas as suas demais pertenções, particularmente dos direitos, que julga ter ao dominio de *Maestricht*, com tanto que a Republica queira deixar em diante livre a embocadura do *Escaut*, de sorte que esta liberdade, que só se havia ao principio fixado no lugar chamado *Schastingen*, se extenda até ao *Hond* ou *Escaut* occidental, e que os navios Imperiaes possão desembocar livremente deste rio no mar ou entrar do mar no *Escaut*, correndo ao longo das costas de *Zeelandia*. E como esta liberdade tornará inuteis os Fortes de *Lillo*, *Liefkenshoek*, *Frederico Henrique*, e *Kruis-Schans*, os quaes fechão o *Escaut*, elles por conseguinte se deveráõ necessariamente demolir. Falla-se em se haver accrescentado a esta resposta huma declaração a respeito de tres navios, que voltarão da *India*, e que, ancorando actualmente em *Ostende*, devem brevemente passar á *Antuerpia*. Seja como for, até-gora estamos persuadidos do respeito, que o augusto Chefe do Imperio professa á santidade d' huma Convenção, que constitue

a

a base do seu proprio poder para deixar de crer, que esta requisição tão diametralmente contraria a letra mais expressa do Tratado de *Munster*, garantido por tantas Potencias respeitaveis, seja modificada em negociações ulteriores. O Barão de *Reischach*, Ministro do Governo Geral dos *Paizes-Baixos Austriacos* nesta Republica, tornou logo no dia 26 do passado a enviar a *Bruxellas* o Expresso, que dalli tambem lhe chegára na vespera: e a 28 expedio outro á mesma Corte. No mencionado dia 26 os *Estados-Geraes* despacharão hum correio aos seus Embaixadores em *Paris*: e sabe-se que em consequencia d'huma Resolução de S. A. P. sobre a proposição do *Stadhouder*, este Principe, como Capitão General da Republica, expedio ordens a todos os Regimentos, tanto d'Infanteria, como de Cavallaria, para se acharem prestes a marchar ao primeiro aviso, e para se proverem de tudo o que he necessario para este effeito. O Vice-Almirante *Reynst* partio a 26 para a bahia de *Flessingue*, a fim de tomar o commando da Esquadra que alli ancora.

Ao mesmo tempo que esta contestação tão inopinada com a Corte de *Vienna* causa sentimento aos verdadeiros Cidadãos, temos por outra parte a satisfação de saber, que os Artigos do projecto d'Alliança entre a Corte de *Versalhes* e esta Republica, que forão adoptados pelas Provincias de *Hollanda* e *Utrecht*, não tardaráõ em o ser igualmente pelos demais Confederados. Assim esperamos que os *Estados-Geraes* se acharáõ brevemente em estado de resolver definitivamente a adhesão commum da Republica a este projecto, a que não póde deixar de se seguir logo a conclusão do Tratado. A negociação deverá ser pouco sujeita a objecções, por quanto os Artigos propostos se coordenarão d'antemão entre alguns dos principaes Membros do nosso Governo, e o Duque de *Vauguyon*, o qual, por este serviço importante, terminou a gloriosa carreira do seu Ministerio nesta Republica.

LONDRES.

Continuação das noticias de 2 de Setembro.

Os meios que o Parlamento assignalou para supprir aos subsidios deste anno, montão a 12:597$520 libras esterlinas. Os subsidios, que elle acordou, montão a 11:690$390, de sorte que fica hum excedente de 907$230. Neste calculo não entrão dous milhões, que se devem ao Banco, e cujo pagamento se suspendeo: mas ha nelle huma diminuição de 706$ libras esterlinas no tributo das terras, e nos direitos sobre os ingredientes da cerveja. A divida nacional chega actualmente ao computo de 195 milhões, fóra 14 milhões em bilhetes do Erario, &c. que estão por pagar.

A Marinha Real, segundo se assentou a 31 de Julho, se compõe de 112 naos de linha, 12 de 50 peças, 97 fragatas, e 41 chalupas: por tudo 262 embarcações.

O Lord *Howe* entregou a 12 de Julho ao Rei a conta dada ao Almirantado pela Junta das Longitudes, a respeito dos planos que submettêrão á sua consideração Sir *José Banks*, tres Professores de Fysica e d'Astronomia *d'Oxford*, e tres de *Cambridge*. S. M. se havia posto em estado de julgar pessoalmente destes planos, indo a miudo de *Windsor* a *Hownslow Heath*, a fim de ver as experiencias que ahi fazem os sobreditos sabios, os quaes brevemente devem embarcar-se para fazer huma nova viagem ao mar do *Sul*.

Escrevem *d'Escocia* que se fazem as maiores disposições para dar nova actividade á pesca das costas daquelle Reino, a qual era antigamente muito consideravel, mas ao presente de pouco momento. Segundo hum calculo moderado, computa-se o producto annual da pesca em 28$162 barris d'arenques, e desde a ultima paz tem-se exportado mais de 16$ para as *Indias Occidentaes*.

Mr. *Knox*, que he o que mais tem contribuido para o Governo tomar este objecto em consideração, faz a seguinte pintura, talvez exaggerada, das vantagens que daqui podem resultar.

« Em 1775, época do principio da guerra *Americana*, a pesca sobre as nossas costas occupava 20$ marinheiros: a da balea em *Groenlandia*, e no estreito de *Davis* 2$: o commercio das colonias, in-

incluso o *Canada*, *Nova Escocia*, e a bahia *d'Hudson* 8ꝏ: o das *Indias Occidentaes* 12ꝏ: e o das *Indias Orientaes* 6ꝏ. Animando-se e augmentando-se a nossa pesca, a dos *Dinamarquezes* e *Hollandezes* soffrerá grande diminuição: e este ramo só formará em 10 annos 50ꝏ marinheiros para o serviço da *Grande-Bretanha*. Para os multiplicar porém he necessario subministrar lhes varias vantagens, estabelecendo mercados, e abrindo canaes, os quaes facilitando a communicação do mar *d'Alemanha* com o *d'Irlanda*, tornará esta navegação menos penosa e arriscada. Estes differentes estabelecimentos se poderão fazer com 300ꝏ lib. ester.

PARIS 7 *de Setembro.*

Logo que o Principe *Henrique de Prussia* appareceo em público pela primeira vez, e foi á Opera conduzido pelo Marechal de *Biron*, que lhe deo o seu camarote, S. A. recebeo nessa occasião do Público testemunhos da maior estima, e os applausos forão unanimes. O mesmo succedeo em outros espectaculos. O ardor com que este povo o procura ver he igual á satisfação, que a sua presença inspira, e á admiração que aqui causão as suas eminentes qualidades. Depois de ter preenchido todos os deveres d'etiqueta para com a Corte, S. A. foi visitar o Conde de *Vergennes*, e jantou em sua casa. O incognito que observa lhe permittirá ir a toda parte: por esta causa intenta acceitar todos os convites que se lhe fizerem, com tanto que não haja festim em seu obsequio. He natural que a estada d'hum tal viajante, e as suas frequentes idas a *Versalhes*, haião de dar que conjecturar aos nossos Politicos, os quaes não se podem persuadir que o Irmão do Rei de *Prussia*, e hum dos maiores Generaes da *Europa*, viesse em idade de 58 annos a esta capital, sómente para ver as curiosidades que ella encerra.

Agora se diz aqui por certo que o Tratado d'Alliança com as *Provincias Unidas* está a ponto de se concluir: mas tem causado espanto a audacia de certos Falsarios, que ousárão suppôr hum Artigo secreto neste Tratado, como se a nossa Corte quizesse estipular a direcção das forças de terra, e de mar da Republica. O objecto d'huma calúmnia tão atrevida como injuriosa, he assás visivel para nos demorarmos hum só instante a refutallo; mas parece acertado avisar ao Público, que em todo este Tratado não ha cousa alguma secreta, excepto huma declaração, que se lhe accrescentou relativamente ás cidades ou districtos; que se tem tornado litigiosos pelas pertenções do Imperador.

Aqui se falla que os *Hollandezes*, a fim de terminar as differenças subsistentes entre elles e o Imperador, lhe cederáõ huma parte das suas possessões na Ilha de *Ceilão*.

Escrevem de *Madrid* que o Rei *d'Hespanha* deo á nova Companhia das *Indias Orientaes* hum milhão de patacas: e que com este soccorro, o seu proprio fundo, e as sommas que varios Particulares ricos lhe tem emprestado, ella tem já junto hum capital de mais de 100 milhões de reaes de *vellon*.

LISBOA 28 *de Setembro.*

A 23 do corrente desembarcou o Coronel do mar *Bernardo Ramires Esquivel*, Commandante da Esquadra de S. M., que auxiliou a expedição *d'Argel*: e no sabbado seguinte teve em *Queluz* audiencia de SS. MM., que se dignárão fazer-lhe as maiores honras, expressando a sua Real e completa satisfação pelo que tinha obrado nos ataques da dita praça: e concluindo, que tudo havia feito o melhor que podião desejar. O mesmo Commandante recebeo separadamente do Principe N. S. huma distincta honra, louvando-o muito, e fazendo S. A. mesmo menção de todos os factos, dando a cada hum o seu particular valor, por hum modo bem digno da sua grandeza, e alta penetração.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48. $\frac{3}{4}$ Genova 685. Paris 440.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPLPEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIX.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 1 de Outubro 1784.

PETERSBURGO 13 *d'Agoſto.*

A Saude da Imperatriz não lhe permittindo ainda ſahir do ſeu quarto, a feſta
do nome da Grão-Duqueza não ſe celebrou com a pompa que teria havido
a não intervir eſta triſte circumſtancia: a cidade porém ſe illuminou na fór-
ma ordinaria. Mr. *Fitzherbert*, Miniſtro Plenipotenciario d'*Inglaterra*, ha-
vendo a 31 do mez paſſado recebido deſpachos da ſua Corte por hum Expreſſo, foi
no dia ſeguinte a caſa de Mr. *Besborodkin*, Conſelheiro Intimo, e Membro da repar-
tição dos negocios eſtrangeiros, e depois á do Vice-Chanceller Conde d'*Oſtermann*;
mas por ora não ſe ſabe qual foi o objecto deſtas conferencias.

A noſſa Soberana, no deſignio d'animar o commercio com os Eſtados do Rei das
Duas Sicilias, houve por bem eximir da metade dos direitos de ſahida a hum navio
carregado para *Napoles*.

COPENHAGUE 17 *d'Agoſto.*

A navegação pelo *Sonda* nunca foi tão frequente como agora. A 14 do corrente
paſſárão por eſte eſtreito 195 navios, e no dia ſeguinte 120.

Algumas cartas recebidas d'*Islandia* pintão aſsás vivamente as deſgraças de toda
eſpecie, que opprimem ha tanto tempo a eſta parte os infelices habitantes daquella
ilha. O fogo ſubterraneo, que ſe deſcubrio pela primeira vez a 7 de Junho 1783 na
parte occidental do *Skaptefields Seyſſel* ſobre huma montanha chamada *Skaptan Glucer*,
tem deſde então feito progreſſos tão rápidos, que já ſe obſervão os ſeus effeitos na
diſtancia de 20 leguas da ſobredita montanha ao Sul-ſudoeſte. Eſte incendio terreſtre,
cuja largura abrange 4 leguas, não ceſſou ſenão no mez de Maio do anno corrente.
A quarta parte do terreno queimado ſe compunha d'huma lava da mais remota anti-
guidade e de lamaçaes. O grande rio de *Skaptage*, que tinha em algumas partes
7 a 8 braças de profundidade, eſtá inteiramente ſecco. As chammas, que parecião
ao principio ſahir do centro da terra, ſe eſpalhavão ſobre toda a ſua ſuperficie, co-
mo as vagas o fazem ſobre o mar. Preſentemente a terra não exhala mais que hum
fumo muito denſo. Quanto não tem ſido afflictivos os effeitos deſte fogo ſubterraneo
nos lugares, onde elle fez os ſeus eſtragos! Dezeſete diſtrictos ficárão inteiramente ar-
ruinados. Muitos camponezes, vendo-ſe privados de todo ſeu gado, tem deſamparado
caſas e campos. Tambem ſe ſentirão o inverno paſſado no meſmo ſitio tres tremo-
res de terra, hum dos quaes foi baſtantemente violento.

KONIGSBERG 19 *d'Agoſto.*

O Duque reinante de *Curlandia* chegou aqui a 14 deſte mez com a Duqueza ſua
eſpoſa, no deſignio, ſegundo conſta, d'ir a *Berlin*.

ALEMANHA. *Vienna 21 d'Agoſto.*

As grandes manobras começárão a 19 deſte mez no campo de *Minckendorf*. O Im-
perador acompanhado do Conde de *Hoya*, e d'hum grande numero d'eſtrangeiros,
que a curioſidade alli trouxe, aſſiſtio a ellas, e ſe moſtrou muito ſatisfeito, dignan-
do-ſe teſtificallo aſſim ás ſuas Tropas.

O

O Conde de *Waſſenaer*, Miniſtro de *Hollanda* neſta Corte, tem renovado, contra toda eſperança, a célebre cauſa dos Negociantes d'*Amſterdam*, *Chomel* e *Jordan*, que ſe julgava terminada ha muito tempo a eſta parte. Dizem que o dito Miniſtro declarou por huma Nota ao Embaixador de *Veneza*, que S. A. P. uſarião de reprezalias, ſe o Senado *Veneziano* não procuraſſe immediatamente dar fim a eſte negocio.

Hamburgo 20 d' Agoſto.

Algumas cartas de *Stockolmo*, datadas de 10 d' Agoſto, e recebidas de parte fidedigna, fallão d' huma nova viagem, que o Rei de *Suecia*, apenas chegado da que fez por *Italia* e *França*, intenta fazer ainda antes do inverno a *Petersburgo*. Se eſte rumor ſe verificar, a ida de S. M. *Sueca* a huma Corte, que não lhe he deſconhecida, ſervirá talvez para aplacar a fermentação, que, ſegundo ſe julga, reina ha algum tempo no Norte. He certo pelo menos que as tres Coroas *Septentrionaes* neſtes ultimos 50 annos nunca eſtiverão tão fortemente armadas por mar, como hoje o eſtão. A Eſquadra *Ruſſiana* de *Cronſtadt*, commandada pelo Almirante *Boriſſow*, foi reforçada por 4 náos de linha e 4 fragatas d' *Archangel*; de ſorte que preſentemente ſe compõe de 15 náos de linha e 10 tanto fragatas, como navios de tranſporte. Não ſe ſabe com exactidão o eſtado dos armamentos feitos nos portos de *Suecia*; mas he certo que elles são reſpeitaveis.

Por outra parte ſe aſſevera agora poſitivamente que a conteſtação entre a Corte de *Berlin* e a cidade de *Dantzig*, a pezar do que ſe tem dito, ſe não póde ainda ſuppôr terminada. Attribue-ſe eſta indecisão á moleſtia que ſobreveio á Imperatriz da *Ruſſia*, e que dizem não deixára de ſer perigoſa: mas S. M. ſe acha agora inteiramente reſtabelecida. O rumor da ſua indiſpoſição parece que cauſára ſenſação em *Petersburgo*, ſem todavia ter conſequencias ulteriores.

Colonia 15 d' Agoſto.

Aqui ſe fez a 5 do corrente com toda magnificencia imaginavel a enthronização do Eleitor noſſo Soberano. S. A. E. mandou diſtribuir ſommas conſideraveis entre os habitantes deſta cidade, que ficárão prejudicados pelas ultimas inundações.

Liege 18 d' Agoſto.

As Bullas para o novo Principe Biſpo, que ſe expedírão a *Roma* com toda diligencia, chegárão aqui a 15 deſte mez pelas 9 horas da noite: e hontem o Grão-Cabido effeituou a inauguração com a pompa de coſtume, annunciando-ſe eſta ceremonia ao povo por huma ſalva d'artilheria da cidadella. O Principe Biſpo tem recebido os cumprimentos de congratulação dos cidadãos, e a 23 deſte mez elle dará a ſua entrada pública no Palacio.

HAIA *2 de Setembro.*

A 20 do mez paſſado ſe entregou á Aſſemblea dos *Eſtados-Geraes* hum projecto da reſpoſta, que ſe deve dar á Carta do Rei de *Pruſſia* em data de 19 de Março. Os Eſtados de *Hollanda* deliberão actualmente ſobre eſte projecto; e ſe elle for adoptado, *Suas Altas Potencias* darão a S. M. *Pruſſiana* huma Reſpoſta * que já aqui ſe tem publicado.

A Reſolução, que os Eſtados de *Hollanda* tomárão a 18 d' Agoſto para a demiſſão do Feld Marechal Duque *Luiz de Brunſwick*, ſe executou aqui pelo que reſpeita ao Regimento das Guardas *Hollandezas* d' Infanteria, que são pagas por S. N. e G. P. e de que o Duque era o Chefe ſubordinado ao Principe *Stadhouder*.

He para ſentir que as noſſas diſſensões inteſtinas ſe augmentem ao tempo que nos vemos a ponto d' hum rompimento da parte do Imperador; ſendo já receavel que elle tome, como principio d' hoſtilidades, o achar-ſe a noſſa Eſquadra na boca do *Eſcaut* para impedir a entrada delle a todo o navio *Auſtriaco*.

LONDRES, *Continuação das noticias de 2 de Setembro.*

O Conde d' *Adhemar*, Embaixador de *França*, partio daqui a 21 d' Agoſto para

ir

ir passar algum tempo em *Paris*, deixando Mr. *Berthelemy*, Secretario da Embaixada, encarregado dos negocios de S. M. *Christianissima*, durante a sua ausencia. Na vespera da sua partida, este Fidalgo teve com o Marquez de *Carmarthen*, Secretario d'Estado, huma longa conferencia, na qual se julga que estes Ministros derão hum ao outro explicações sobre alguns procedimentos recentes das suas Cortes respectivas. A ser exacto o que referem os nossos Papeis publicos, já existem objectos de discussão entre as duas Potencias; objectos porém, que não são capazes d'alterar a boa harmonia, que ellas acabão de restabelecer entre si. Além do facto do Capitão *Thornbrough* (mencionado no nosso Supplemento N. XXXVII.) as Folhas publicas de *Londres* asseguráo que o Almirante *Campbell*, Governador de *Terra Nova*, enviou ao Ministerio queixas sobre a conducta dos *Francezes* nas Ilhas de *S. Pedro* e *Miquelon*, como havendo quebrantado as estipulações do Tratado de Paz, segundo os quaes não lhes he permittido erigir alli cousa alguma, que se assemelhe a fortificação. As mesmas Folhas accrescentão, que a Cópia dos Despachos do Governador será enviada á Corte de *França*, com as mais fortes representações sobre esta transgressão do Tratado ha pouco concluido; e que Mr. *Hailes*, nosso Ministro Plenipotenciario na sobredita Corte, será encarregado de as apoiar com instancia, e de fazer que se lhe dê huma prompta resposta sobre esta materia. Por outra parte a execução do Tratado com a *America-Unida* encontra varias difficuldades, particularmente na *Virginea*: (de que faremos menção em outro lugar) Alguns avisos indirectos da *India* representão os nossos negocios no *Carnate*, e na Costa de *Malabar* em huma situação bem differente da em que Mr. *Hastings* no-los figurou pela sua carta de 16 de Dezembro 1783.

A idéa de que as rendas da Companhia da *India* chegão a perto de 5 milhões he talvez muito exaggerada. A renda territorial de *Bengala* ainda não tem chegado a hum milhão: he verdade que este milhão se treplica pelo commercio; e como de *Bengala* nascem as vantagens que a Companhia tira das suas trocas, por esta razão se considera como o manancial das riquezas da Companhia. Do Cabo de *Boa Esperança* se recebêrão cartas com data de 12 de Maio, que annuncião hum combate entre os *Inglezes* e as Tropas de *Tipoo Saib*, no qual os primeiros forão rechaçados com perda de 1$200 homens.

Os generos que se extrahírão *d'Inglaterra* para todas as partes do mundo chegárão no anno proximo passado ao computo de 13:851$670 libras esterlinas: donde resultou hum balanço de 1:737$029 a favor do commercio e manufacturas deste Reino.

A 10 do mez passado falecêrão em *Winford João Forster* e *Martha* sua mulher, ambos em idade de 84 annos. O que mais se nota he, que elles se encontrárão em hum passeio a 9 d'Agosto de 1724; e havendo no decurso da conversação declarado serem ambos exactamente da mesma idade, ajustárão casar-se no dia dos seus annos, que era o seguinte, e assim o executárão. Elles vivêrão na melhor união, e adoecêrão ambos poucos minutos antes do seu falecimento. A 14 forão enterrados na mesma cova, e no mesmo caixão, e sobre a campa da sua sepultura se inscreveo a extraordinaria circumstancia d'haverem nascido, casado, e morrido no mesmo dia do mez.

PARIS 7 *de Setembro*.

Actualmente se estão aqui imprimindo 14 novas Ordenanças para a formação das Tropas; mas quanto á essencia são todas as mesmas. Ellas fazem parte d'hum novo Codigo militar, cuja publicação se espera para o mez de Maio proximo.

A sessão pública que a Academia *Franceza* teve a 25 do passado para a distribuição dos premios, foi summamente brilhante, havendo-a a Duqueza de *Chartres* e o Principe *Henrique* de *Prussia* honrado com a sua presença. O premio de virtude foi adjudicado a Madama *Legros*, que tem aqui loja de mercearia, a qual por espaço de tres annos não cessou de soccorrer, e de livrar finalmente pelas suas diligen-

cias,

cias, solicitações e despezas, a hum prezo, cuja infelicidade casualmente lhe fora descuberta, sem que d'outra sorte o conhecesse, e sem outro motivo mais que a compaixão e a humanidade.

As cartas de *Constantinopla* fazem menção que os Embaixadores de *França* e *d'Hespanha* assentárão em não enviar os seus despachos d'agora em diante pelo correio de *Vienna*, e que por conseguinte havião estabelecido huma posta particular para o expediente das suas cartas, a qual passaria de *Constantinopla* á *Dalmacia*, depois a *Italia*, e de lá directamente a *França* e *Hespanha*. Este caminho porém não parece ser presentemente tão seguro como o antigo. As mesmas cartas dizem mais, que a *França* deve mandar Consules ás principaes cidades que se achão nas costas do *Mar Negro*.

A expedição contra *Argel* continúa ainda a ser nesta Capital o assumpto das conversações: a este respeito se lê o seguinte extracto d'huma carta, que foi escrita por huma pessoa respeitavel deste paiz a outra em *Hollanda*. » As cartas de *Carthagena*, *Alicante*, e outros pórtos *d'Hespanha*, nos tem successivamente annunciado a volta das Esquadras combinadas, que o vento Nordeste obrigára a partir da bahia *d'Argel*. Não obstante, a disciplina, e a coragem dos *Hespanhoes* os livrárão do perigo; e se retirárão em fim sem grande perda. O Coronel *Inglez Vernon*, que esteve na acção, escreve » que elle reconheceo o valeroso *T. tão célebre na America e na Europa* ves» tido de verde, e com hum chapeo branco, commandando as baterias dos *Barba»rescos.* » Ninguem sabe quem he este valeroso T. — Quanto ao mais, aproximando-se a má estação, não he crivel que *D. Antonio Barceló* volte a *Argel*. Os que querem comparar estas differentes expedições dos *Hespanhoes* ás de *Luiz XIV*. affectão ignorar, que naquelle tempo não havia fortificação alguma em *Argel*, capaz de fazer resistencia ás lanchas bombardeiras, e que essa foi a primeira vez que similhantes embarcações lançárão bombas naquella cidade, o que não surprendeo pouco os *Barbarescos*. Não succede o mesmo hoje pelas obras que elles tem feito, e acertadas medidas que vão tomando. Deve-se crer que os molhes são inexpugnaveis, pois que resistirão a 4000 bombas, enviadas por Artilheiros não menos habeis que os das mais célebres escolas da *Europa*. » Não sabemos se será bem fundada a conjectura, que o *valeroso T. tão célebre na America e na Europa*, de que se faz menção na expressada carta, poderia ser o Coronel *Tarleton*, que partio ha algum tempo *d'Inglaterra* para viajar pelos Paizes Estrangeiros.

LISBOA 1.º *d'Outubro*.

S. M. foi servida determinar alguns Provimentos Militares, *que se porão no lugar costumado*.

ElRei N. S. foi servido nomear Parocos para varias Igrejas do Infantado, *de que se porá a Lista no mesmo lugar*.

A 28 do corrente sahírão deste porto as fragatas de S. M. o *Golfinho*, commandada pelo Capitão de mar e guerra *D. Thomaz de Almeida*; e o *Tritão*, commandada pelo Capitão de mar e guerra *Guilherme Galue*.

ADVERTENCIA.

Hum sujeito ainda moço, assás intelligente, que escreve bem, tem principios d'Arithmetica, e conhecimento da lingua *Franceza*, deseja entrar em hum escritorio para se habilitar no commercio, sem exigir ao principio ganhar ordenado. Quem quizer servir-se delle, póde deixar o seu nome na loja da Gazeta.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIX.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 2 de Outubro 1784.

Fim do Diſcurſo, que Mr. João Hancock, *Governador de* Maſſachuſet, *recitou na abertura d' Aſſemblea Geral deſte Eſtado a* 25 *de Setembro* 1783.

A Divina Providencia tem muito benignamente poſto nas mãos deſtes Eſtados os meios da noſſa felicidade politica: e parece que nada falta para a completar, ſenão o aproveitar convenientemente eſtes meios: tudo depende da noſſa União: eſte he o noſſo *Palladium*. Por meio della havemos ficado até aqui ſalvos; e ſó a ſua conſervação póde fazer durar a noſſa liberdade e a noſſa ſegurança: a noſſa tranquillidade entre nós, e o noſſo eſtado reſpeitavel a reſpeito dos Eſtrangeiros. Mas eſta União depende do caracter, e da energia daquelle Governo Geral, que foi inſtituido para effeito de combinar eſtes Eſtados Soberanos em hum ſó Corpo Politico para ſua ſegurança commum, e de fazer obrar, debaixo de juſta proporção, as forças unidas de todos, a fim de preencher os importantes objectos da ſua Confederação. A maneira com que ſe deve reforçar e augmentar eſta União, de ſorte que venha a ficar completamente ſufficiente para eſtes objectos, he huma queſtão, que não he de pouco momento, e que requer a attenção immediata e a mais ſéria deſtes Eſtados. Eu eſtou plenamente perſuadido, que iſto ſe póde fazer grandemente em vantagem de todos, e ſem perjuizo real para o Governo interior d' hum ſó: e que a noſſa felicidade, quando não ſeja a noſſa propria exiſtencia, como Nação livre, daqui depende.

Entretanto eſpero que aquella affeição ardente para com a liberdade e a independencia, que já nos conduzio com ſucceſſo por entre tantas difficuldades, continuará ſempre a animar-nos para nos dirigirmos ao grande fim, e ſeguir o verdadeiro eſpirito da Confederação. Neſta eſperança eu me ſinto indiſpenſavelmente obrigado, da maneira mais ſéria, a exhortar-vos, *Senhores*, e a todos os bons cidadãos deſta Republica, a que reforceis o poder do Congreſſo, particularmente fazendo todos os esforços poſſiveis para o prompto pagamento da noſſa quota parte nas deſpezas nacionaes; medida, que ſe tem tornado agora abſolutamente neceſſaria para a conſervação do credito público, para os objectos mais eſſenciaes da noſſa liga, e para aplacar os altos clamores e as queixas daquelles, cujas juſtas requiſições contra o Publico eſtão, ha já demaziado tempo, por ſatisfazer. Quando pelo effeito de ciumes deſarrazoados, ou d' huma diverſidade de ſentimentos a reſpeito da maneira d' executar medidas d' huma importancia tão extrema para o Publico, ellas ſe não preenchem adequadamente, he facil prever as terriveis conſequencias que daqui devem reſultar.

Os intereſſes interiores deſta Republica exigem ao meſmo tempo a noſſa attenção particular. He neceſſario ainda fazer muito, para que varios dignos cidadãos poſſão ter a perſpectiva ſatisfactoria de realizar aquella grande porção dos ſeus bens, que elles confiárão nas mãos do Governo. Elles eſperão com razão ver, que ao menos ſe faz todos os esforços poſſiveis para a ſua ſegurança permanente, como tambem para o pagamento pontual dos juros de toda obrigação pública. Quando ſe houverem huma vez feito diſpoſições ſufficientes para preencher huma expectação tão modera-
da

da e tão justa, o credito público tornará a viver. A honra da Republica será mantida: os seus interesses verdadeiros ficaráõ grandemente adiantados: e o Governo possuirá, como sempre deve possuir, a firme confiança do Público.

Tenho dado ordem ao Secretario, para que vos apresente differentes Cartas, que recebi durante a prorogação desta Assembléa, e que recommendo á vossa consideração.

O restabelecimento da paz deverá abrir, segundo toda probabilidade, hum commercio muito vasto, e huma communicação com todas as partes do mundo: o que poderá tornar necessarios alguns regulamentos ulteriores, relativamente aos navios infectados de molestias contagiosas. Eu submetto á vossa consideração, senão seria acertado rever as Leis já promulgadas para este effeito. E no caso que, depois de feito o exame, se ache que ellas são defeituosas, persuado-me que não hesitareis em tomar immediatamente medidas efficazes para remediar a estes defeitos.

A conservação das arvores, proprias para mastros, nas partes Orientaes deste Estado, he hum objecto d'huma importancia maior, e que exige a attenção do Corpo Legislativo. – Eu pedi ao Thesoureiro huma conta do estado em que se acha o Erario; em consequencia do que, elle fez huma representação, que recebereis com os demais papeis. – O Secretario dirigirá tambem á vossa presença huma Carta do Coronel *Allen*, relativamente ás usurpações, que ha razão de se pensar que forão feitas pelos *Inglezes* nos limites a Leste deste Estado. Este he hum assumpto, em que se deve empregar huma attenção immediata para prevenir disputas pelo tempo adiante. Eu o submetto por tanto á vossa consideração com os outros objectos, de que se faz menção na sobredita carta.

Eu vos participarei, em recados separados, o que ulteriormente se me puder offerecer, digno do vosso conhecimento; e eu estarei prompto a concorrer comvosco em todas as medidas, que tenderem a adiantar o bem público.

Na Camara do Conselho em *Boston* a 24 de Setembro 1783.

(Assignado) *João Hancock.*

Falla, que S. M. Britanica *fez a 20 d' Agosto no Parlamento por occasião da sua prorogação.*

» Mylords e Senhores. Eu não posso terminar esta sessão do Parlamento sem vos dar os meus mais vivos agradecimentos pelas eminentes provas, que haveis produzido do vosso zelo e assidua attenção para com o serviço público.

» Os mais venturosos effeitos se podem esperar das providencias, que haveis dado para o melhor Governo da *India*, como tambem da instituição d'hum Tribunal tão peculiarmente adaptado a processar os delictos commettidos naquelle remoto Paiz.

» Eu observo com grande satisfação as Leis, que haveis passado para preservar e augmentar as rendas publicas. Nenhuns esforços faltaráõ da minha parte para lhes dar vigor e efficacia.

» Senhores da Camara dos Communs. O zelo e a liberalidade com que haveis provido ás exigencias do serviço público, e a assistencia que me haveis dado para satisfazer a divida atrazada nas despezas da minha Lista Civil, e prevenir o seu augmento, requerem os meus particulares agradecimentos.

» Eu experimento comvosco em commum a mais viva sensação por causa dos inevitaveis encargos do meu povo.

» A importancia de soster efficazmente o nosso credito nacional, depois d'huma longa e despendiosa guerra, he só o que me consola huma tão dolorosa necessidade. Espero que a mesma consideração porá os meus fieis vassallos em estado de supportar esta necessidade, como elles uniformemente o tem feito com fortaleza e paciencia.

» Mylords e Senhores. O Tratado Definitivo, que se assignou com os *Estados-Geraes* das *Provincias-Unidas*, e a paz concluida na *India*, como tambem as seguranças

que

que recebo de Potencias estrangeiras, promettem a continuação d' huma geral tranquillidade.

» Espero por tanto que, depois d' huma tão laboriosa sessão, se não julgará necessario convocar-vos outra vez dentro d' hum curto praso.

» Muitos importantes objectos relativos ao nosso trafico e commercio, a que por ora se não póde dar providencia, requereráõ a vossa attenção depois desta prorogação: e confio se formaráõ taes disposições, quaes, depois d' huma plena investigação, se acharem mais bem calculadas para enriquecer e fazer prosperar todas as partes do Imperio. »

Requerimento, que o Corpo dos Cidadãos de Dublin *resolveo apresentar a S. M* Britanica.

Benignissimo Soberano. Permitti-nos a nós, os vossos leaes e fieis Vassallos, penetrados de todos os sentimentos de respeito e d'affeição para com a pessoa de V. M., sua Familia e seu Governo, que nos approximemos do Throno com o respeito, e a humildade mais profunda, e que ponhamos aos pés de V. M. huma queixa nacional da mais alta importancia para a vossa Coroa e vossa dignidade, e para a liberdade e possessões do vosso povo *d'Irlanda*.

A queixa, que os vossos Vassallos, opprimidos de mágoa, se atrevem assim a representar humildemente a V. M., he a presente representação illegal, e insufficiente do povo deste Reino em Parlamento: — illegal, porque as contas que se dão das eleições dos Membros para representar as villas, não são conformes ás Cartas de Privilegio, accordadas para este effeito pela Coroa; insufficiente, porque ha tantos destes Membros, que são declarados eleitos para representar a cada huma destas villas por hum muito pequeno numero de vogaes, quantos ha declarados para representar os Condados e Cidades deste Reino.

Nascidos em hum Paiz, onde os supplicantes, desde a sua mais tenra infancia, tem aprendido a crer, que as Leis para os governar passavão por huma Camara dos *Communs* eleita pelo povo, elles tem pensado, que a sua liberdade se achava fundada sobre a base mais solida: mas vendo que se passavão Leis hostis para com a Coroa de V. M., como para com os seus direitos (que são inseparaveis) elles tem sido induzidos a indagar exactamente a causa de similhante procedimento: e tendo descuberto que ella se acha na maneira insufficiente, com que o povo he actualmente representado em Parlamento [maneira, que até torna o pequeno numero de Membros, eleitos constitucionalmente, quasi independentes dos seus Constituintes] — elles requerem agora, da maneira mais humilde, a permissão de informar a V. M., que homens assim eleitos cessão de ter pezo de qualidade alguma para com o vosso povo.

A' grande causa da influencia aristocratica (ciosa, como todo poder desordenado o deve ser, de tudo quanto póde tender a abalar o seu estabelecimento) e ás falsas representações, que se transmittirão a V. M., relativamente aos vossos fieis Vassallos *d'Irlanda*, he que nós attribuimos muitos procedimentos arbitrarios e receaveis, que se praticárão na ultima sessão do nosso Parlamento. Nella se recusou até mesmo discutir hum bil para huma representação mais igual do povo [o que milhares dos vossos fieis Vassallos desejavão] nella se recusou proteger o nosso Commercio, ainda no seu principio, e as nossas Fabricas, porque a *Inglaterra* o julga necessario para a madureza e vigor das suas. Executou-se hum violento ataque contra a liberdade da Imprensa, aquelle apoio das Leis, aquelle *Palladium* da liberdade, que só atemoriza os Tyrannos e os Apostatas. Impoz-se pelo Acto, concernente á Administração dos Correios, restricções assás temerosas ás communicações commerciaes, e amigaveis dos Vassallos de V. M. Parece haver-se adoptado hum systema geral de prodigalidade, para effeito de gravar o nosso commercio, e reprimir todo espirito d'industria. Por conseguinte tem-se fomentado as emigrações, as quaes vão actualmente

cres-

crescendo em hum gráo que causa susto. Tem-se feito hum attentado manifesto ás Cartas de Privilegio antigas e sagradas da Capital deste Reino; e em lugar do Juizo Constitucional, formado pelos Jurados, se instituio hum Tribunal novo, de cujas sentenças não ha appellação.

Com huma mágoa intima devemos accrescentar, que os Ministros de V.M., neste Reino, tem concorrido para todas as medidas, de que nós nos queixamos tão humildemente: circumstancia summamente extraordinaria, pois que V. M. ha pouco julgou necessario appellar para os Eleitores *Britanicos* em geral, contra o poder da Aristocracia; e o Primeiro Ministro de V. M. em *Inglaterra* se declarou virtuosamente a favor da principal medida, que se desapprovou a qui: — a saber: huma representação mais igual do povo, convencido de que huma Aristocracia predominante não he menos contraria á liberdade do Vassallo, do que á prerogativa da Coroa.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA.

Provimentos Militares.

Rodrigo Pimentel do Vabo, Capitão do Regimento d'Artilheria do Algarve, passou, por Resolução de S. M. de 23 d'Agosto, para a Companhia d'Artifices e Ponteneiros, que se acha nesta Corte, no quartel da Cruz dos quatro caminhos.

Alferes do Regimento da Cavallaria do Caes, por Decreto de 16 de Setembro: *Gregorio José Ferreira d'Eça e Menezes.*

Lista dos Clerigos providos em Igrejas da Real Casa e Estado do Infantado.

O P. *Anacleto José Brandão*, para a Igreja de S. João Baptista de Capellos, Termo da Villa de Cambra. O Doutor o P. *André Antonio Pinto da Cunha*, para Santa Maria d'Esmoriz, Termo da Villa da Feira. O P. *Miguel d'Andrade*, para Santo Eusebio d'Aguiar da Beira. O P. *João Baptista de Carvalho e Figueiredo*, para a Igreja de Parada de Cunhos, Termo de Villa-Real. O P. *Ignacio Luiz Pinheiro de Castro*, para a Igreja de Riba de Mouro, Termo da Villa de Valladares. O P. *José Serveira Giraldes*, para S. Miguel de Mecegães na Villa de Valladares. O P. *João Pedro Ferreira d'Almeida*, para Sant-Iago da Villa de Trancoso. O P. *Miguel Nunes Tavares*, para a Igreja de Maçal da Ribeira, Termo da Villa de Trancoso. O P. *Thomé da Costa Figueiredo*, para Santa Barbara de Souto-maior, Termo da Villa de Trancoso. O P. *Caetano José Vaz Pato Fragoso*, para a Igreja de Souro-Pires, Termo da Cidade de Pinhel. O P. *Antonio de Mariz Sarmento*, para a Igreja de Cristello-Covo, extramuros da Villa de Valença. O P. *Domingos Rodrigues de Carvalho e Abreu*, para a Igreja do lugar de Coruche, Termo da Villa d'Aguiar da Beira. O P. *João Carneiro d'Azevedo Duarte*, para a Igreja de Monforte, Termo de Castello-Branco. O P. *Antonio d'Araujo*, para S Vicente da Villa de Vimioso O P. *Domingos Manoel Affonso*, para Sant-Iago de Cristello, Termo da Villa de Caminha. O P. *Ignacio Diego de Sousa e Gama*, para Sampaio de Segude, Termo de Valladares. O P. *Pedro Mendes Pinto*, para a Igreja de Lagos da Beira. O P. *Anastasio Farinha Martins*, para N. Senhora d'Annunciação d'Alverca, Termo da Villa de Trancoso. O P. *Patricio José de Macedo*, para a Igreja d'Atalaia, Termo da Cidade de Pinhel. O P. *Nuno Henriques Orta*, para N. Senhora da Lapa de Lisboa. O P. *Lucas Manoel Duarte*, para Thesoureiro da mesma Igreja.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.